ANO 34.º TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1954 N.º 11.409

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

BRASIL

Da grande e universal sementeira que foram as Descobertas e Conquistas, o Brasil foi sem duvida a semente que mais cresceu e floriu, numa terra abençoada e fecunda. Por si só, representa a nossa raça que lhe consagrou quanto tinha de melhor—o sangue, a alma, a inteligência e a fé que vence todas as batalhas da vida.

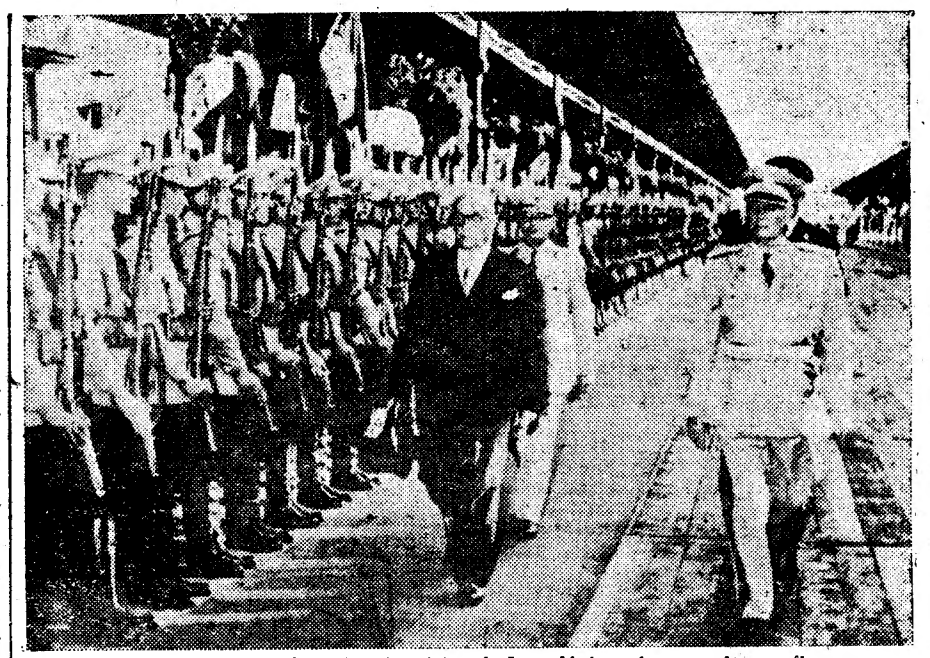
Hoje que o Brasil festeja a sua independência e ocupa, no Mundo, o lugar que pertenéé ás nações livres e progressivas, nós não podemos ficar indiferentes a tal e tão festivo acontecimnto porque se trata de uma das grandes vitórias da nossa acção criadora, como obreiros de uma civilização brilhante de que nos fizemos apostolos infatigáveis. Portugueses e Brasileiros, cada qual independente e senhor da sua liberdade, em território próprio, sentem-se irmãos por tudo que neles há de mais vivo e profundo. Ao contrário dos povos que se separaram dos seus progenitores que os prepararam e formaram para o Trabalho e para o Espirito, ficando entre eles uma indiferença gelada, Portugal e Brasil nas duas margens opostas do Atlantico, nunca perderam lembrança do que devem um ao outro, desde o pão que nos alimenta até o ardente desejo de abraçarem o mesmo credo e lutarem pelas mesmas aspirações salvadoras. Ainda há pouco lemos num jornal estas palavras dignas ainda mais dos corações que as guardam do que dos papeis que as registam e apregoam:

—Pelo que já fomos, pelo que somos e pelo que havemos de ser, Portugal e Brasil estarão sempre ao lado um do outro, como dois asrtos da mesma constelação.

Une-os uma amizade carinhosa e o propósito bem asesnte de, quer na alegria quer na tristeza compartilharem do mesmo amor. A suplica que dirigem a Deus tanto pode ser proferida no Equador, á beira do Amazonas, como junto ao Tejo ou ao Douro, na planicie ou na serra, entre pinhais ou vinhedos.

Ainda há pouco, quando alguém pretendeu atingir-nos, com afrontoso ultraje, o Brasil, sem uma hesitação ou um disfarce, pôs-se logo do

(Continua na página seguinte)



O presidente Bayar, da Turquia, de visita á Jugoslávia, vê-se na fotografia, acompanhado pelo marechal Tito, passando revista á guarda de honra no aeroporto de Belgrado

O Governo português

propõe à União Indiana que permita a passagem de delegados neutros aos nossos territórios ocupados

O Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu á Imprensa o seguinte comunicado:

«A's notas portuguesas n.ºs 1 e 2 de 30 de Agosto respondeu o Governo de Nova Delhi com a sua Nota de 1 de Setembro, que logo comunicou á Imprensa mas se publica agora na íntegra, em anexo, já que os textos aparecidos nos jornais não são completos.

Infelizmente a União Indiana mantém a mesma atitude evasiva, já claramente denunciada mais de uma vez pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Assim:

Quanto á proposta portuguesa de negociações para a instituição de observadores, persiste em fazer crer que aceita a proposta mas na realidade continua a rejeitá-la, com o já repetido subterfugio de querer tornar indefinido o objecto de tais negociações, assim se resvalando para questões que não podem ser objecto de observação nem sujeitas a juizo internacional. Merece sublinhar-se que desta vez é a própria Imprensa indiana que patenteia esse alcance da resposta indiana: assim, por exemplo, lê-se no «Hindustan Standard» do dia 4, que na sua resposta o Governo da União quer «discutir as questões sem peias, isto é, que o

(Continua na 10.ª página)

Mendès-France prepara

novas propostas sobre a C. E. D.

a apresentar na Conferência dos «Nove»

PARIS, 7. — O presidente do Conselho, que ontem conferenciou com sir Gladwyn Jobb, embaixador da Grã-Bretanha, acerca das condições em que a conferência dos «Nove» poderá reunir-se a meio do corrente mês, continua a estudar os problemas que levanta, depois da rejeição da C. E. D., o rearmamento da Alemanha. A tarefa é das mais árduas, porquanto Mendès-France terá que assentar numa solução quer a proponha ou a aceite que seja de natureza a poder contar com o acordo do Governo francês, dos aliados da França e do Parlamento.

Ignora-se a própria orientação das propostas que o chefe do Governo estuda actualmente e que serão discutidas, até ao fim da semana, num Conselho de Gabinete e num Conselho de Ministros presidido pelo chefe do Estado. O que se verifica é que o presidente do Conselho entende não perder uma só oportunidade de afirmar a sua lealdade á política atlantica e europeia de França.

O discurso que Mendès-France deve proferir hoje no almoço da Imprensa anglo-americana e o gesto altamente simbólico que fará na quinta-feira ao sentar-se na cadeira presidencial do Conselho Permanente da N. A. T. O., constituem outras tantas atitudes

(Continua na ultima página)

A SITUAÇÃO NA ÁSIA — (2)

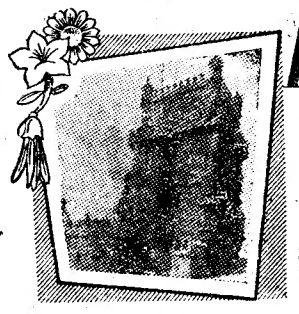
Os E. U. devem conquistar

as simpatias e a colaboração dos povos asiáticos que estão fora da influência comunista

Na esfera de influência comunista existem actualmente dois polos de atracção. A unidade dessa esfera de influência depende do valor dos compromissos e das transacções que for possivel estabelecer entre eles. Esta realidade evidente não deve fazer-nos esquecer que Mao Tse Tung se aliou voluntáriamente com Estaline, apesar das faltas cometidas pela diplomacia soviética nas suas relações com os comunistas chineses. A China não se separará da Russia como a Iugoslávia, de Tito, para se aliar com os países ocidentais e os cálculos baseados nessa suposição seriam com certeza desmentidos pelos acontecimentos. Mesmo partindo do principio de que a China continuará a estar integrada na imensidade do Império comunista, é possivel contrabalançar a força desse império criando novas condições de estabilidade na Asia.

O futuro deste continente asiático não se decidirá, apesar das aparências, na peninsula coreana, na ilha Formosa, no arquipelago das Filipinas, ou no Sião. Estas quatro nações, amigas da América, dispõem de uma população total de 70 milhões de habitantes. Não dispõem, para modelar a fisionomia da Asia, do poder e da influência de 85 milhões de japoneses, habitantes de um país fortemente industrializado que nós, americanos, não podemos

(Continua na página seguinte)



Itinerário Romantico de Portugal

Quarta Jornada - A Flor da Murta — (1)

O galante século XVIII

por MANUELA DE AZEVEDO

O GALANTE século XVIII talvez não seja tão galante como isso. O Rei Magnanimo e faustoso agrada-se das belissimas roupagens—um lindo trajo vale pela melhor carta de apresentação—mas, por baixo desse ouropel, a vida palpita numa espécie de lago diferente. O dinheiro que rende o ouro do Brasil vai direitinho para Inglaterra —é ela que por lei nos veste e calça—e Roma em vão receberá presentes sobre presentes, porque os seus olhos permanecerão abertos e irreconciliáveis com os entusiasmos reais. Não há estradas—benzem-se os maus caminhos por onde o rei terá de passar, faz-se testamento em vésperas de partida—os soldados são tão mal pagos, que precisam de fazer meia, para prover o seus sustento Não é verdade que o estrangeiro considera milagre o triunfo do Exército português sobre Castela, agora que terminaram as

(Continua na 3.ª página)

Calor no Sul da Itália

ROMA, 7.—A vaga de calor que há dias se sente no Sul da Itália redobra de intensidade. Na Apulia e na Sicilia, registam-se 38° á sombra e 45° ao Sol. No Piemonte e na Lombardia, o tempo continua encoberto e o termómetro dificilmente chega aos 13°.—(F. P.).

As inundações na Colombia

BOGOTÁ, 7.—O balanço provisório das inundações do rio Magdalena, provocadas pelas chuvas torrenciais que caíram nestes ultimos dias, é de 2.769 pessoas sem abrigo.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O programa da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 7. — Foi estabelecido o seguinte programa para a visita do prof. Paulo Cunha ao Brasil:

Dia 9 — ás 10 horas, visita á A. B. I. e entrevista colectiva á Imprensa; 11 e 30, visita ao ministro das Relações Exteriores; 15 horas, visita ao presidente da Republica; 16 horas, visita ao prefeito; das 17 ás 19, recepção á colónia na embaixada de Portugal; 21 e 30, banquete no Itamarati.

Dia 10 — ás 14 e 30, visita ao Senado; 15 e 30, visita á Camara dos Deputados; 16

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

BRASIL

(Continuação da página anterior)

nosso lado e proclamou, num belo e alto clamor, que nos acompanharia, com um leal abraço fraterno, até onde fosse necessário. Quem, entre nós, se não sentiu orgulhoso com tão espontaneo exemplo de solidariedade?

Agora, que está preste a partir para o Rio de Janeiro o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros, ele terá magnifica ocasião de dizer, com a sua nobre eloquência, a gratidão e a simpatia que nos animam, perante uma atitude que tanto nos toca e penhora.

Seja ele, pois, a voz inspirada que, em terras de Santa Cruz, traduza, na sua pureza, os termos de uma saudação em que se concentra toda a fraternidade da raça lusa.

A viagem do ministro

dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

e 30, visita ao Supremo Tribunal Federal; 18, visita á Universidade do Brasil; 20 e 30, banquete ao presidente da Republica na embaixada de Portugal.

Dia 11 — Das 18 ás 20, recepção oficial na embaixada de Portugal (Governo, Corpo Diplomático, autoridades, etc.); 21 e 30, visita á Federação das Associações Portuguesas, no Gabinete Português de Leitura.

Dia 12 — 10 e 30, partida para São Paulo por via aérea; 12, chegada ao aeroporto de Congonhas onde terá honras militares, sendo recebido pelo secretário da Justiça e pelo chefe da Casa Militar em nome do governador do Estado.

Dia 13 — 10 e 30, visita ao governador do Estado, no palácio dos Campos Elisios; 11 e 15, visita ao prefeito de São Paulo; 12, entrevista á Imprensa; 14 e 30, visita á Assembleia Legislativa; 15, visita ao presidente do Tribunal de Justiça; 15 e 30, inauguração da Exposição de Livros Portugueses; inauguração da Exposição Fotográfica Luso-Brasileira; instalação do Segundo Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros; 17 e 30, inauguração da Exposição Histórica de S. Paulo; 19 e 30, entrega do título de doutor «honoris causa» da Universidade de S. Paulo, 21, jantar oferecido pelo governador do Estado e senhora Luca Nogueira Garcez. — (Lusitania).

Congresso Internacional de História

S. PAULO, 7.—No Congresso Internacional de História, que prossegue no ambito das comemorações do IV centenário da fundação da cidade de S. Paulo, tomam parte cerca de cem delegados estrangeiros e brasileiros, incluindo nomeadamente historiadores argentinos, bolivianos, cubanos, espanhois, americanos, portugueses, italianos, mexicanos, peruanos. Entre os Portugueses, contam-se Hernani Cidade, rev. Serafim Leite, Damião Peres, visconde de Lagos e D. António Pedro Maria da Luz de Sampaio Mélo e Castro.

O congresso discutirá uma tese assinada pelo deputado italiano Adriano Archani, intitulada «Assinatura de Cristovão Colombo», escrita pouco antes da sua morte e como homenagem póstuma ao seu autor.—(F. P.).

A X ASSEMBLEIA GERAL

da União Internacional Geodésica e Geofísica

Reune-se em Roma, de 11 a 25 deste mês, a assembleia geral da União Internacional Geodésica e Geofísica (U. G. G. I.), que tem federadas associações científicas internacionais.

Portugal é um dos países aderentes a esta União, participando este ano, no seu Congresso, como delegados oficiais, os engenheiros Adelino Pais Clemente e Luís de Meneses Acciaiuoli, respectivamente director-geral do Instituto Geográfico Cadastral e chefe da Inspecção de Águas.

Entre outros assuntos que interessam ao nosso País, será apresentada na Associação Internacional de Hidrologia Científica, a Bibliografia Geo-hidrológica de Portugal, referente aos anos de 1933-1953. A U. N. E. S. C. O. atribuiu, para 1954, a subvenção de 1.000 dólares para a publicação das Bibliografias de Geo-hidrologia.

EXCLAVIL
Emplastro
elimina com admiravel rapidez, com segurança e sem dôr
Calos, Verrugas e Calosidades
Dist. em Portugal: Arm. Pereira & Ferreira, L.da
PHARM-FABRIK JOS. LIHL-MUNCHEN 2BS/212 GERMANY
A' venda em todas as farmácias e drogarias. Preço de carteira com cinco emplastros, Esc. 6$00.

A organização política e militar da Asia

(Continuação da página anterior)

confiadamente considerar nossos aliados seguros.

Caminhando para o Sul, o mesmo pode dizer-se da Indonésia, da Birmania e da India, países que, tendo uma população global de 500 milhões de habitantes, adoptaram todos o figurino neutralista que a estratégia americana parece por vezes ignorar. Se o Japão, a Indonésia, a India e o Paquistão fortalecerem a sua coesão interna e conseguirem melhorar o nivel de vida dos seus povos, as probabilidades de se estabelecer na Asia um ambiente de paz durável aumentarão em proporções enormes. Essa melhoria da situação geral terá profundas repercussões no futuro e no comportamento da China comunista, governada de Pequim.

A America deve resistir a novas tentativas de agressão mas auxiliar económicamente os países da Asia

Se, porém, os quatro países asiáticos a que nos referimos falharem na sua tentativa de renovação económica, é quase certo que a estrutura actual da Ásia não comunista se desfará com o equilibrio que lhe corresponde, e que a balança de forças mundial se inclinará abertamente a favor do império comunista, ganhando Moscovo e Pequim a batalha em que estão empenhados os seus dirigentes sem necessidade de disparar um tiro.

Na minha opinião, a prova decisiva de que depende a evolução final dos acontecimentos na Ásia e que condicionará a marcha da política americana no Oriente, não terá lugar na imensidade da China, onde a nossa influência é praticamente nula, mas no resto do continente asiático, na parte que ainda se não encontra englobada na esfera de influência comunista.

A minha interpretação dos acontecimentos levou-me, de há muito, a concluir que a política americana na Ásia deveria orientar-se claramente num sentido: firmeza total para resistir a qualquer nova tentativa de agressão dos Chineses, maleabilidade nas negociações para enfraquecer os laços que criou a aliança da China com a Russia. A América não deveria nunca deixar de se preocupar com a liberdade e com o bem estar do povo chinês e deveria indicar claramente que não lhe faremos a guerra para alcançar o objectivo limitado de mudar o seu actual governo.

No fundo, o que defendemos na Coreia foi a defesa intransigente da linha de demarcação que separa, na Asia, o mundo comunista do mundo não comunista. A nossa política deve agora concentrar-se na defesa e na organização do vasto território que, fora da esfera de influência comunista, se estende entre Tóquio e Casablanca.

Para no futuro evitar novos gestos de agressão ou prevenir qualquer tentativa para destruir a ordem e o equilibrio internos desses países, a América deveria propor a criação dum sistema de defesa regional formado pelas nações livres da Ásia, no quadro da O. N. U., mas fora da influência das grandes potências do Ocidente.

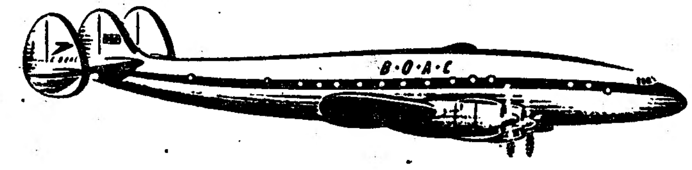
O que o presidente Eisenhower deveria dizer aos povos asiaticos que estão livres da influência comunista

Esse seria o elemento fundamental e indispensável da nova política americana na Asia. Outro elemento valioso dessa politica seria o auxilio económico a prestar pelos Estados Unidos aos países livres do continente asiático. Todos os sintomas, neste momento, indicam que a expansão económica dos comunistas, fora da sua esfera de influência, está a fazer-se sentir com uma importancia crescente. Façam, porém, os Russos o que fizerem, é evidente que, num futuro previsível, a competição entre o comunismo e o não comunismo na Asia se travará á volta dos factores e da situação económica dos países asiáticos. Se os dirigentes americanos quiserem ganhar essa competição, de forma que a América e a Asia livre possam estreitar fraternalmente as mãos, devem dirigir-se aos países asiáticos, não na linguagem e com o espirito de quem dá uma esmola, mas com a compreensão e a generosidade dos pioneiros que têm em mente lançar-se num empreendimento construtivo.

«Alimentamos a esperança, tal podia ser o discurso a dirigir aos Asiáticos pelo presidente Eeisenhower, de que mesmo os países comunistas do vosso continente se juntarão a nós no quadro da O. N. U. para levar a bom termo o nosso programa de reabilitação. Estamos resolvidos a realizar esta tarefa em colaboração com todos os governos que queiram juntar-se a nós. Convidamos, por isso, os países livres da Asia a agrupar-se em organizações regionais, destinadas á realização do seu progresso economico, estabelecendo, desde já, as listas dos produtos de que mais necessitam e preparando-se para porem em comum connosco os seus recursos. Foi isso que, em certa altura, fizeram os países europeus, é isso que a Asia livre pode fazer».

Quando o presidente dos Estados Unidos usar esta linguagem convencer-nos-á de que o seu governo resolveu estabelecer relações estreitas e cordiais com os países livres da Asia, aumentando a sua influência no Mundo. Em contrapartida, a nossa paralisia actual só pode gerar novas catastrofes, documentando na Asia, mais uma vez, a velha história do «muito pouco e muito tarde».

CHESTER BOWLES



POUPE MAIS DE 2.500 ESC.
VIAJANDO
nos serviços turísticos da B. O. A. C. – S. A. A.
PARA
L. MARQUES
MOÇAMBIQUE
BEIRA
Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefs. 30931/2/3 e 32982 — LISBOA
A B. O. A. C. cuida de si
VOE PELA B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Casino Estoril TEL. 730
HOJE — No «RESTAURANTE», ás 23,45 e á 1,30, no «WONDER-BAR» ou no «YACHT-CLUB»
O «FLOOR-SHOW» com.
Patricia D'Or – Rosita et Lamar
Harry Pool e o «Ballet Tatchagina»
Orquestra ALMEIDA CRUZ ✱ Conjuntos MARIO SIMÕES e Blue Star
Pianistas-solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
JANTARES — CEIAS — BAILE (Para adultos)

Assalto à secretaria

do Liceu Pedro Nunes

O pessoal da secretaria do Liceu Pedro Nunes, esta manhã, ao entrar para o serviço, deu conta de que o local havia sido assaltado, vendo-se arrombados armários e gavetas. Avisada a Policia Judiciária, compareceram ali, imediatamente, alguns agentes, que, na presença dos funcionários daquela secretaria, examinaram o local, parecendo, á primeira vista, que não houve qualquer furto. Daqui se depreende, pelo menos provisóriamente, que o assaltante ou assaltantes, que porventura terão ficado escondidos desde ontem no edificio, aguardando a saída do pessoal, procuraram apenas apoderar-se de algum documento, sem que, porém, o tenham conseguido.

A Policia está a proceder a investigações.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

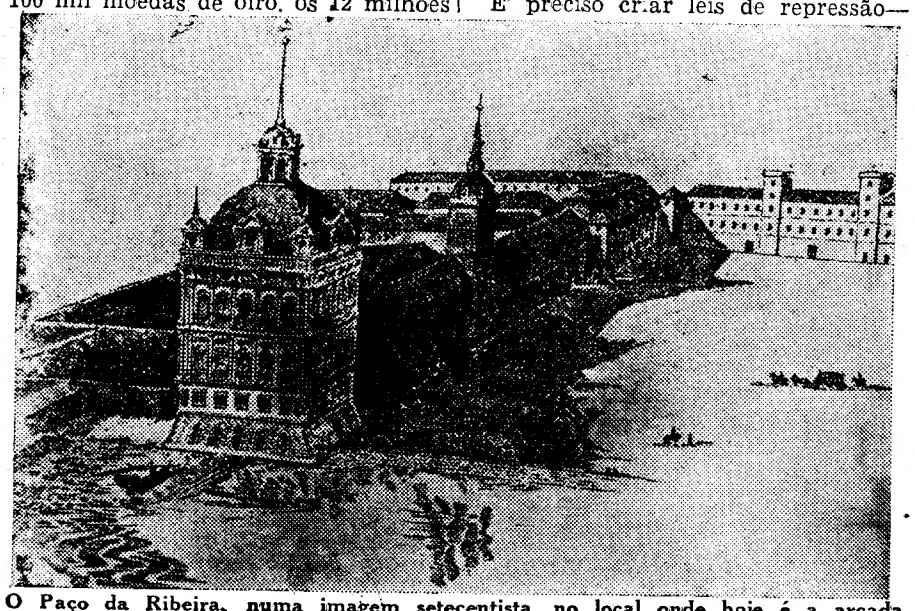
Itinerário Romântico de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

guerras da Restauração, que Matapan é legenda esquecida, que a paz de Utrecht firmou todas as confianças e o Brasil expulsou os Franceses do Rio e sossegou das suas rebeldias, contra as medidas governativas da Metrópole?

E, todavia, que ha-de fazer, senão gastar e gastar-se, esse rei taful, elegante, vaidoso e inteligente? Nem todo o oiro que possui lhe chega para brilhar ao lado de Luís XIV. Um dia virá que, partindo para a sua ultima jornada, deixará o erário individado. E' que, para bem pouco, considerando os seus projectos e ambições, lhe poderão chegar os 125 milhões de cruzados, as 100 mil moedas de oiro, os 12 milhões de diamantes, as 22 caixas de oiro em barra e em pó, os 1.500 marcos de ouro que o Brasil lhe enviou nos ultimos anos do seu reinado...

Depois—é preciso viver. Tratar do corpo e só de velho curar da alma. O rei dá o exemplo, o povo segue-o, glorificando-o. Por isso, a palavra de Deus fica esquecida. As mulheres, com licença dos maridos, sairão de noite para visitar as igrejas, sob custódia de sabidas escravas. Mas os homens, de «travesti», compram o silêncio dessas escravas e é Belzebuth quem vence na contingência. Por isso, dirão as crónicas: há agora mais adultérios do que no ano inteiro...



O Paço da Ribeira, numa imagem setecentista, no local onde hoje é a arcada oriental do Terreiro do Paço

Brincadeiras inocentes

E' preciso criar leis de repressão—pensara o rei, contemplando os efeitos da sua lição—de modo que a corte de Roma, vendo os bons actos do povo, perdoe os devaneios do seu chefe. E o Rei Magnanimo determina que o exemplo principie pelas próprias casas de Deus. Determinando, determina que seja proibida a entrada de homens nos conventos. Nenhum—excepção feita, para a sua real pessoa—poderá, de futuro, argumentar ou infringir a lei do Estado. Um velho almirante de 60 anos não pode vencer o tédio em casa e insiste nos serõezinhos conventuais?

Pois, será punido com os castigos destinados a mancebos fogosos. Para mais, lá está o «Bacalhau», oficial de justiça, muito do apego e confiança do rei. Ele vigiará as regras dos conventos e fará cumprir as leis.

E' certo que está sujeito a certas contingências...

Por exemplo, ainda o outro dia lhe foram segredar que um certo cavalheiro de qualidade, galanteador de fama, iria á noite visitar as freirinhas carmelitas, rezar com elas o terço, tomar com elas rapé e chá de cidreira com torrõezinhos de açucar rosado... Por isso o «Bacalhau» aparece no palratório com os seus esbirros, ao tempo em que a freira abandonava a mãozinha ao figurão. O oficial de justiça atira-se-lhe ao pescoço, a freira foge aos gritos, num alvoroço histérico—e sobre o pobre «Bacalhau» cai um «molho» inqualificável, porque o vulto não era o de um figurão mas o de um «figurino». Um boneco preparado por partida, pelas freiras despeitadas com o zelo do sequaz de sua magestade... O «Bacalhau» mal tem tempo de se «desmolhar» e corre aos pés do seu rei a queixar-se e a chorar. E o rei João também chora—mas de riso. E, com ele, ri-se Lisboa inteira da graça. O rei, porém, é amigo. Pagará o enxovalho com dinheiro. Fá-lo também doutor em leis.

Enfim, Lisboa pôs mãos nas ilhargas, a torcer-se de riso. Mas, ás vezes, também chora e alvoroça-se. E' que as freiras dão muitissimo que fazer ao Camões do Rossio, pois, nem faltam as que vêm para a rua, de cruz alçada, em procissão, protestando contra as leis de sua magestade. O rei, porém, ficará inflexivel: nos conventos, só ele terá entrada com a sua corte de gente alegre, como esse dr. Gaspar Muscoso, que se fará frade por amor de uma mulher e morrerá dentro das leis de Deus e da Igreja. Não anda esta sempre de peguilho com o rei? E' que o rei dá muito mas, em troca, pede ainda muito mais...

Aguarela da época

Assim vai vivendo Lisboa, com as suas crenças e os seus paganismos, com as suas quaresmas que são já prenuncio de Carnaval, rezando e emocionando-se, diante dos autos do Santo Oficio, preparando-se para estes, como se fosse ás grandes cerimónias do paço. Como parece vir longe, estando perto, o dia das liberdades de culto, a abolição das perseguições religiosas!

Agora, ainda é luxo desdenhar e perseguir quem não for velho cristão. Por isso são tão concorridos os autos de fé, para castigo dos acusados de judaismo. As mulheres têm licença de aparecer com os seus fantásticos penteados, as suas joias e os seus brocados, ás janelas engalanadas e alugadas a peso de oiro. O rei, misericordioso e justiceiro—á maneira do tempo, está claro—ordenou que as sentenças soberanas da Inquisição sejam revistas pelo seu tribunal, permitindo, pela primeira vez, na história do foro português, que o reu tome advogado. Não vai ele próprio, o rei, ao palácio do Santo Oficio, inquirir as vitimas, pedir-lhes que abjurem, se são ou se fizeram ao judaismo?

Assim morre, aos 30 anos, com a mulher e a mãe, António José da Silva, o Judeu, aquele de quem se diz que, depois de Gil Vicente, é o maior génio do Teatro português; assim foge á acção das leis do tempo Bartolomeu de Gusmão, o «Passarola», com a ajuda das artes e ciências infernais...

Entretanto, este é o reinado do rei que funda as academias de História e Cirurgica Prototipo Lusitana; a Biblioteca do Paço da Ribeira e o enriquecimento das bibliotecas de Mafra e de Coimbra; que cria quatro Academias militares; que assina a paz de Utrecht; que pede a criação da patriarcal de Lisboa; que luta contra Roma—e que leva Portugal á mesa em que se sentam as primeiras potências, protegendo as Letras, as Artes e as Ciências.

Nunca se leu nem glosou tanto Camões. Todavia, dificilmente se publicam livros, tantas são as censuras e tão poucas as cautelas que os rodeiam: os originais são roubados em Portugal e editados em Espanha, com os nomes dos seus roubadores...

Com tudo isto e o mais, não falta ignorancia por esse País de Cristo. As curas fazem-se com mézinhas e cruzes de S. Lázaro pregadas nas portas contra os males de pele. Crê-se em tudo que não seja ciência positiva. Será por isso que lord Tiswey, do alto da sua secretária de ministro, comenta, lá longe, em Inglaterra: «metade dos Portugueses aguardam o Messias, a outra metade D. Sebastião»?

Talvez que nesta desesperança o homem procure um derivativo. E este encontra-o nos prazeres materiais. Se é certo que o rei não faz questão quando se trata de doações á Sé ou da construção de conventos monúmentais e dos grandes carrilhões—a partir do seu exemplo, todos o irão imitar na mania dos sinos...—é bem verdade que a vida oferece aos homens do galante século XVIII outros prazeres menos eternos mas, também, menos complexos. A boa mesa é um deles. Não são apenas os enormes pretextos inocentes dos jantares de melancia com os fradinhos de Belém, em dia de S. Jerónimo. Sua magestade fomenta a edição de a «Arte de cozinhar», e o seu chefe de cozinha, Domingos Rodrigues, durante 29 anos inventor e coleccionador de receitas espantosas, é quem verdadeiramente preside aos banquetes reais—aliás, quase todos para abstémios. O rei não gosta de vinho. E os seus vassalos repudiam-no, tendo pelos alegres adoradores de Baco a mais funda e instintiva repugnancia...

Sombras e clarões

Entretanto, o rei não se limita a conceder. Também recebe. E que presentes! Quando esteve a primeira vez nas Caldas da Rainha—já se diz que são melhores do que Vichy, com o que o rei se desvanece, no seu gosto de suplantar Luís XIV, cujas cabeleiras imita—sim, quando esteve nas Caldas, só os frades de Alcobaça lhe mandam 69 vitelas, 194 presuntos, 182 queijos, 210 perus, 692 galinhas, 12 cargas de fruta, 360 paios e 333 caixas de doce...

O rei aceita—mas remete o presente a outros frades, estes seus afeiçoados.

Como vai, porém, a vida?

Com tão fáceis costumes, multiplicam-se as crianças expostas: só em 1716, vão parar á roda 1.431. Os homens continuarão pecadores, de nada valerão as rezas e a multiplicação dos milagres. Não há dia em que não fique exposto, num convento, o corpo de um frade ou de uma freira, falecidos em cheiro de santidade; os que ouvem frei António das Chagas em prègação, verão estrelas de dia...

E, entretanto, a administração publica ignora que há miséria, insegurança, apesar de estarem sempre armadas as forcas e as polés—apesar de a Alfandega de Lisboa ser a mais pingue da Europa.

Pedem-se providências ao Governo. Mas o Governo é o rei. E o seu ministro Corte Real não chega, com seus bons conselhos, para evitar maus efeitos. O rei gasta, gasta sempre. Não é bem com os seus 900 criados. Não é também com aqueles que se recusam a amordaçar-lhe a consciência amorosa por dinheiro. E' que não há dobrões que aguentem o peso das construções monumentais, cuja utilidade se discute: o aqueduto das águas livres para breve provar que não resolve o problema das secas em Lisboa; o convento de Mafra, construido porque se confirmou a profecia do frade que anunciou a vinda do herdeiro—o Rei Reformador; a torre dos Clérigos, que ficará ex-libris do Porto mas não será nunca um padrão de beleza arquitectónica.

D. João V manifestou sempre um vivo interesse pelas artes. Ei-lo retratado por A. Castrioto num ambiente de «atelier»

Flor da Murta

Lisboa, século XVIII. A' boquinha da noite, o povo, em altas vozes, junta-se ás portas, a rezar o terço. Depois, a noite desce e embioca-se. Então, um vulto insinua-se nas sombras. E' o rei que faz a sua vida de aventura. E' poeta e é sensivel ao amor, que é uma forma galante de poetar.

Já não é o rei magestoso do paço da Ribeira. Para se fazer amar, é capaz de vestir os andrajos dos mendigos e misturar-se com a gente do povo. O seu reino está agora nos corações femininos. Aquele que ali vai é o sedutor da filha do marquês de Cascais, a quem prometera fazer um dia rainha: é o mesmo que se entretém com a cigana Margarida do Monte ou com a Gamarra, famosa cómica da época; é o que vai todas as noites a Odivelas, entreter-se aos serões, no meio do fausto dos aposentos da Madre Paula; é o mesmo que se votou a uma outra mulher, misto de graça, pureza, vaidade, orgulho e paixão; é o poeta que, vendo passar D. Luísa Clara de Portugal, deslumbrante no seu trajo branco e verde parou e disse sorrindo: Flor da Murta, raminho de freixo...—M. A.

A SEGUIR: Os amores do Rei Magnanimo e da Flor da Murta.

- DISSOLVA A GELATINA EM ÁGUA A FERVER.
- ADICIONE AS FRUTAS QUE PREFERIR.
- DEIXE QUE A MISTURA ARREFEÇA E SOLIDIFIQUE.

AS GELATINAS ROYAL SÃO NUTRITIVAS, SAUDÁVEIS, FRESCAS E AROMÁTICAS.

3 AROMAS
- CEREJA
- LARANJA
- MORANGO

GELATINAS
Royal

EX.MOS MÉDICOS E FARMACÊUTICOS
SPALT, COMPRIMIDOS
O famoso produto alemão está finalmente á venda em Portugal
AMOSTRAS E LITERATURAS A' DISPOSIÇÃO DOS EX.MOS CLINICOS
REPR. MEDIFAR — L. D. Estefania, 8 — LISBOA — Telef. 50005

Restaurante La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços
despreocupadamente.
Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE «ELÉCTRICOS»—Esta manhã, na Rua Augusta, um carro «eléctrico» foi abalroar com outro que se encontrava parado. No embate foi colhido Manuel Simões Dias, de 29 anos, Rua da Verónica, 146, cave, empregado de limpeza da Camara Municipal de Lisboa, o qual ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, por apresentar contusões pelo corpo.

AGREDIDO A PEDRADA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, Afonso Pereira, de 18 anos, residente na Rua do Jogo da Bola, em Moscavide, que ali foi agredido com uma pedrada na cabeça, por se ter envolvido numa desordem.

COLHIDO POR UMA FURGONETA—Na Rua do Cotovelo, ao Bairro da Liberdade, foi colhido, próximo da sua residencia, por uma furgoneta, António Augusto Marques, de 2 anos, que sofreu várias contusões pelo corpo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO—Numa fábrica em Sete Rios, quando o guarda da noite, José Santos Mesquita, de 42 anos, residente na Rua Mestre António Martins, 8, 1.º, limpava uma pistola antes de sair do serviço, a arma disparou-se e feriu-o gravemente. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO—O servente de pedreiro, António Gomes, de 35 anos, Rua Emilia das Neves, 7, caiu da altura de um terceiro andar da obra onde trabalhava. Foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, bastante mal.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Na Estrada de Benfica, foi colhido por um automóvel António da Silva Coelho, de 22 anos, residente na Travessa dos Arneiros, 54-A, 1.º, o qual deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso pelo corpo.

RECORDAÇÃO DUM CASAMENTO — O sr. Agostinho Marques Correia, residente no Largo do Campo Pequeno, 50, 3.º, dt.º, apresentou queixa na Polícia Judiciária de que, durante o recente casamento duma sua filha, puxou da sua carteira para tirar uma nota de 100$00 para dar a um fotógrafo, como sinal da encomenda que lhe fizera. Terminada a festa deu, pela falta da carteira com um cheque de 1.800$00, mais 800$00 em dinheiro e vários documentos. A Polícia vai investigar.

PROEZA DE GATUNOS — A Polícia de Segurança comunicou esta madrugada á Judiciária que os gatunos haviam entrado, por arrombamento, na residência da sr.ª D. Maria Helena, rua Ferreira Lapa, 30, 3.º, tendo arrombado dois cofres portáteis de ferro. Desconhece-se o que os gatunos levaram, visto a locatária se encontrar ausente de Lisboa.

UM «ÁS» DO FUTEBOL

foi parar ao tribunal por matar um canário

EVORA, 6.—Fernando Ramalhinho, moço hábil aqui residente, quis mostrar em publico a «força» do seu «remate» quando jogava a bola, clandestinamente, na Travessa do Pocinho. Entusiasmado, «falhou» o violento «petardo» á improvisada baliza e a bola foi atingir um inofensivo canário que tinha como «assistente», dentro da respectiva gaiola, então pendurada na parede de uma habitação da referida artéria. A pobre avezinha caiu com tal violência, que teve morte instantanea.

Resultado: o dono do canário queixou-se em juizo da «estrela» futebolistica, e o Ramalhinho, terá por isso de mostrar as suas habilidades no tribunal, onde o campo tem dimensões diferentes das da Travessa do Pocinho.

ESTORIL

YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MARIO SIMOES e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
(PARA ADULTOS)

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
LAURA ALVES—VASCO SANTANA
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler
UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Missão de agrónomos

em visita às indústrias azotadas alemãs

Partem hoje para a Alemanha Ocidental, a convite das organizações alemãs produtoras de azoto, a «Ruhr-Stickstoff Aktiengesellschaft», os engenheiros agrónomos Francisco Tavares de Almeida, presidente da Comisão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos; dr Luís Valente de Almeida, professor do Instituto Superior de Agronomia; eng. Luís Quartin Graça, presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo; e João Q. Pessoa Lopes, director da Repartição de Culturas Arvenses no Ministério da Economia, antigo chefe de gabinete deste Ministério.

A missão será acompanhada, além do delegado da «Ruhr-Stickstoff AG.», sr. Albert Schmidt, pelo sr. Sérgio Geraldes Barba, director das Sociedades Reunidas Reis, Limitada, antiga e conhecida firma da nossa praça, distribuidora exclusiva dos adubos azotados da «Ruhr-Stickstoff AG.» e da «Farbwerke Hoechst».

Além de visitarem na Alemanha diversas fábricas de adubos azotados da «Ruhr-Stickstoff AG.», produzidos quer por processo sintético, quer por «coquerie», e de ali apreciarem alguns campos experimentais, terão aqueles engenheiros portugueses oportunidade de visitar também uma fábrica de produção de ferro e aço da Ruhr, bem como as Fábricas da «Farbwerke Hoechst AG.», para a produção de azoto sintético, de corantes e outros produtos químicos e de produtos farmacêuticos.

Começam hoje as festas

da Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 7 *(Pelo telefone)*.—Começam esta noite, pelas 21 horas, com a novena preparatória, as grandes festas da Moita do Ribatejo em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que se prolongam até 15 do corrente. Do programa, elaborado cuidadosamente, destacam-se os numeros seguintes: amanhã, ás 8 e 03, missa de comunhão geral; ás 10, missa solene, cantada; 21, terço, ladainha e sermão. Dias 9 e 10, continuação das festividades religiosas. Dia 11, missa cantada; ás 20, anuncio dos festejos populares; 21, terço, ladainha, sermão e bênção do Santíssimo; ás 21 e 30, abertura do arraial e da Feira Franca, com muitas atracções. Dia 12, ás 8, alvorada; ás 8 e 30 e ás 12, missas; ás 13, concerto pela banda da Quinta do Anjo; ás 15, lançamento dos «pára-quedistas», novidade pirotécnica; ás 17, procissão com o andor de Nossa Senhora aos barcos no cais; a partir das 21 e 30, festejos populares, concertos, descantes, etc. Dia 13, ás 8 e 30, missa e comunhão geral; ás 10, volta á Moita, pelos «Zíngaros Portugueses», «gigantones» e «cabeçudos»; ás 14, largada de touros; ás 17 e 30, tourada; á noite, continuação dos festejos populares. Dia 14, ás 10, largada de touros; ás 15, concertos; ás 17 e 15, tourada; ás 21, terço, ladainha e bênção do Santíssimo; ás 21 e 30, concertos; ás 24, fogo de artifício e exibição do Grupo Folclórico de Carrazeda de Ansiães. Dia 15, ás 10, largada de touros; ás 17 e 15, tourada; ás 20, cerimónia religiosa; ás 21 e 30, concertos; 0 e 30, encerramento das festas, com fogo de artifício.

O PORTO pelo telefone

Prendas para os soldados na India

PORTO, 7—E' bastante animadora a perspectiva que a delegação da Cruz Vermelha do Porto tem de mandar prendas para os nossos soldados que se encontram na India.

Na sede daquela instituição, na Rua da Boavista, têm sido entregues géneros e dinheiro que em breve hão-de constituir valiosa parcela da remessa que a comissão central da Cruz Vermelha Portuguesa vai enviar para Mormugão, por via marítima.

O reverendo Guimarães Dias, dedicado presidente da delegação portuense, está a envidar os maiores esforços para que o patriotismo e a generosidade dos «tripeiros» marquem, mais uma vez, o seu lugar de honra, nesta benemérita e patriótica cruzada.

Menor morto numa fossa

Foi encontrado sem vida, dentro de uma fossa, perto da sua casa, Manuel de Sousa Oliveira, de 14 anos, morador no lugar do Outeiro, Pedroso, Gaia.

1.935 CONTOS

para mobiliário escolar

No próximo dia 28, realiza-se nos Paços do Concelho o concurso para fornecimento do seguinte material escolar: 4.000 carteiras, 200 mesas para professores, 200 cadeiras de braços para professores, 600 cadeiras vulgares, 200 estantes, 200 suportes para mapas, 200 quadros pretos e 200 caixas métricas. A base de licitação está orçada em 1.935.000$00.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A empresa que pretende explorar o Teatro da Trindade apresentou no sábado, á empresa proprietária, uma proposta para a sua compra.

—O escritor portuense Arnaldo Leite é o autor de uma nova opereta que deve ser representada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, na próxima temporada.

—A comédia que vai oportunamente ser ensaiada no Teatro Monumental, para ser estreada antes da «Severa», terá a participação de Irene Isidro, Assis Pacheco e Santos Carvalho.

—Os actores Fernando Gusmão e Canto e Castro estão indicados para o elenco da companhia de revistas e operetas, que em Outubro se deve estrear no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Começaram ontem, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da nova revista «Como é o tempero!», e que será desempenhada pelo seguinte elenco: Elsa Marvel, Teresa Gomes, Fernanda Baptista, Nina Monteiro, Guida de Carlo, Nantilia de Oliveira, Zita Pereira, Carmen de Almeida, Zeca Fonseca, Fátima Maria, Maria do Carmo Canas, Mimi Lacerda, Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Emilio Correia, Oscar Acurcio, Horácio Reinaldo, Casimiro Chagas e Vitor Lima.

—Ingressou na companhia do Teatro Apolo o ponto teatral Joaquim Pinto, há dias recem-chegado de Africa, onde andou com a companhia do empresário Giuseppe Bastos.

—No desempenho da comédia musicada «Irmã S. Sulpicio» vai tomar parte a actriz Maria Bastos.

—Com a saida do actor Carlos Coelho e Raul Solnado, que vão ingressar na companhia do Teatro Apolo, será remodelado o elenco do conjunto de artistas «Cartaz de Alegria».

—Os ensaios para artistas, da nova revista «Mulheres há muitas», só devem começar na próxima semana, altura em que o empresário Vasco Morgado terá completo o elenco que a vai interpretar.

—Assim que reabram todos os teatros de Lisboa, é provável que sejam organizadas duas companhias para efectuarem digressões pela Provincia que, actualmente, possui os melhores teatros do País. Uma será de teatro declamado e outra de teatro musicado.

—A companhia Alma Flora-José Gamboa, que prossegue na digressão que anda a efectuar em Moçambique, deve fazer nova temporada em Lourenço Marques, só depois seguindo para Angola.

Um filme italiano

no Festival de Veneza

VENEZA, 7.—A Itália apresentou ontem no Festival Internacional do Filme o seu ultimo filme neo-realista e melodramático, «La Strada», interpretado por Anthony Quinn, Richard Basehart e Giulietta Masina.

«La Strada», dirigida por Frederico Fellini, que ganhou um Leão Prateado no ano passado, com o filme «Il Vitelleni», narra a história de uma rapariga do campo, italiana, que foge do lar para seguir um circo como assistente do acrobata Zampano (Anthony Quinn).

Porém, Zampano era um alcoólico, que espanca a rapariga quando ela tenta fugir dele e, quando o circo estabelece as suas tendas próximo de outra localidade a rapariga Gelsomina (Giulietta Masina) apaixona-se pelo funambulo (Richard Basehart).

Zampano luta com o funambulo por duas vezes e mata-o na segunda. Porém Zampano perde a sua assistente, pois Gelsomina morre. O filme termina com Zampano chorando enquanto passeia, cheio de remorsos, ao longo de uma praia deserta.—(Reuter).

Aquisição de cadeiras

para o Pavilhão dos Desportos

Foi aberto concurso pela Camara Municipal de Lisboa, que se efectuará no d'a 6 de Outubro, para o fornecimento de mil cadeiras para o Pavilhão dos Desportos, sendo 350 para balcão e 650 para plateia. A base de licitação está orçada em 543.500$00.

O caderno de encargos foi publicado no «Diário Municipal».

Recintos de diversões

Do elenco da Cervejaria Luso, devem fazer parte o violista Pedro Leal e a cantadeira Helena Tavares.

— Depois de merecidas férias, está escrevendo repertório para alguns conhecidos intérpretes do fado, o estimado poeta popular João Linhares Barbosa.

— Ainda não se sabe para onde irá actuar, na época de inverno, a cantadeira, Maria Amélia Proença, detentora da «Taça Amália Rodrigues».

— O cantador Armando Dias, deve actuar na próxima época, no Salão Salvaterra.

— Diz-se que o artista Manuel Fernandes, voltará ao Brasil, em breve, a fim de cumprir um vantajoso contrato.

— Para ali, também, seguem brevemente, a artista Maria da Conceição e o guitarrista António Bessa.

EDEN

DIARIO DUMA MULHER APAIXONADA
COM
MARIA SCHELL
E
O. W. FISCHER
PARA ADULTOS

«Ora aqui está um filme destinado a longa carreira no Eden, a película vê-se com o maior agrado e, ao extinguir-se a ultima imagem, deixa como que leve perfume primaveril — um convite indeclinável ao bom humor e á alegria de viver...

Trata-se, de uma deliciosa comédia, valorizada pela interpretação de Maria Schell, a grande revelação do cinema alemão, que parece trilhar, com grande segurança, a estrada do êxito. Secundam-na, muito bem, Ow Fischer e Franco Andrei.

REPUBLICA».

ASSIM SE REFERE A CRITICA A ESTE NOVO TRIUNFO DA SÉRIE
O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»
SEMPRE ENCHENTES!

A triunfal super-atracção
CHARLES WIMA
Um «jongleur» de fama mundial

A notável cancionista
PEPITA DEL MORAL

A esplêndida e formosa bailarina
Esperanza Navarro

O magnífico
Trio Hechizo
em canto e baile

A magnífica parelha
Isa y Dania
em danças frívolas

A simpática bailarina
Julita Majon

ORQUESTRA MELO JUNIOR
com o cantor ALBINO GOMES

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

Marabunta
JÁ SABE O QUE SIGNIFICA ISTO?

O LADRÃO DE DAMASCO

Em deslumbrante TECNICOLOR

O amor de SHEHERAZADE...

A mágica ALADDIN...

O poder de SINBAD...

A astúcia de ALI BABA...

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Uma superprodução de grande espectáculo, onde se destacam cenas de beleza e de emoção extraordinárias:

O ASSALTO AO HAREM
A CAVERNA MÁGICA
A BATALHA NAS RUAS DE DAMASCO

AS MAIS LINDAS MULHERES BAILAM AS MAIS LINDAS MÚSICAS, NUM CENÁRIO DAS MIL E UMA NOITES

AMOR — AVENTURA — ÓDIO

PAUL HENREID
e HELENA VERDUGO

HOJE no Salão do CAPITÓLIO

QUEM NÃO VAI PARA AS PRAIAS OU TERMAS, NÃO SE DISPENSA DE SE IR DIVERTIR TODAS AS NOITES Á

FEIRA POPULAR DE LISBOA

JANTAR OU PETISCAR Á SOMBRA DO SEU FRONDOSO ARVOREDO, GOZAR O FRESCO E SABOREAR BONS VINHOS

O GRANDE LUNA PARQUE DA CAPITAL

PROPORCIONA AOS SEUS VISITANTES DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS, PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS

Vá jantar a qualquer dos restaurantes:

AGUIA D'OURO — FRAGA — CASA DO CAMPO — FLORESTA DA BAIRRADA — ADEGA TRIANA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O LADRÃO DE DAMASCO» CAPITÓLIO

TIVOLI
TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA
Jean Gabin
e Silvana Pampanini
no admirável filme italiano
TEMPESTADE
(Para maiores 18 anos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para 13 anos)

As 15,15 - 18,15 e 21,30
O filme de raro encanto, decorrido inteiramente nas regiões da selva africana.
«A OESTE DE ZANZIBAR»
em tecnicolor
com Anthony e Sheila Sim

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 18 anos)

A's 15,15 e 21,30
A GRANDE NOITE DE CASANOVA
Uma comédia engraçadíssima com o extraordinário elenco Bob Hope, Joan Fontaine, Basil Rathbone

ODEON PALÁCIO
Tel. 26283 — 47163
Soiree às 21,30
(Para adultos)

Um êxito extraordinário
PARAISO ROUBADO
A odisseia de duas almas vivendo no sublime inferno de uma paixão louca... com Arturo de Córdova e Irasema Dillian

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 21,30
Consecutivas enchentes com um dos mais humanos filmes da época!
NÓS, MULHERES...
Pela primeira vez juntas Alida Valli, Ingrid Bergman, Anna Magnani e Isa Miranda
— Maiores de 13 anos —

TERRASSE
TEL. 20917
A's 21.15

O castelo das surpresas
O SELVAGEM
Maiores de 13 anos

EDEN
TEL. 20768
(Para adultos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Um êxito indiscutível.
Diário duma mulher apaixonada
com MARIA SCHELL
Ele era ciumento e... leviano. Ela era ciumenta e... impulsiva!

CONDES
TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30

Ontem como hoje e sempre um grande êxito da genial comédia de Frank Capra
PEÇO A PALAVRA
com Jean Arthur e James Stewart
Para maiores de 13 anos

CAPITÓLIO
TEL. 27493

A's 21,30
A preços reduzidos
Estreia do filme de grande espectáculo em tecnicolor
O LADRÃO DE DAMASCO
c/ Paul Henreid e Elena Verdugo
Amor! Aventura! Ódio!...
— 13 ANOS —

TERRAÇO — A's 21.30 — Preços reduzidos
Estreia do filme de trepidantes aventuras
BANDOLEIROS DE SAIAS
c/ Marie Windsor
E DOIS PARISIENSES EM ROMA
c/ Fernandel
— 18 ANOS —

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
Preços populares
(Para 13 anos)

Cinema ao ar livre
A's 21,15
A SERPENTE DO NILO
(col.)
com Rhonda Fleming
SOMBRAS NO ASFALTO
com Broderick Crawford

CASINO ESTORIL
Tel. 730—EST.
A's 21.30

PUCCINI
com Gabriel Ferzetti
(Maiores de 18 anos)

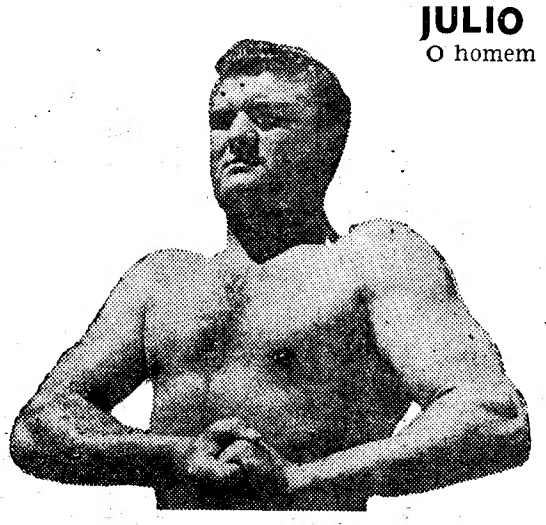
Marabunta
JÁ SABE O QUE SIGNIFICA ISTO?

LUTA LIVRE AMERICANA

Hoje, ás 22 horas no Estádio Internacional (Parque Mayer) mais uma grande sessão a contar para o «Cinturão de Lisboa» de 1954 e um prémio de dez mil escudos

Finalmente chegou o grande dia!...
De novo frente a frente num combate emocionante
Ei-los:

JULIO NEVES
O homem da emoção
contra
JAIMERY
A montanha humana



Quem vencerá?...
Jaimery com a sua força herculea ou Julio Neves com a maior mobilidade e poder de soco?
A resposta será dada hoje á noite em cima do ringue
Mais três extraordinários combates:

SALUDES — KID MAX
URRUTIA — MILANO
D. PIPAS — ANTONY

E' a grande 4.ª jornada para o «Cinturão de Lisboa» de 1954
Hoje os desportistas lisboetas só têm um caminho a seguir:

TODOS Á LUTA LIVRE AMERICANA PARA APLAUDIR E INCITAR O ÍDOLO NACIONAL NEVES... NEVES... NEVES...

Espectáculo para maiores de 18 anos

Marabunta
JÁ SABE O QUE SIGNIFICA ISTO?

HOJE no TERRAÇO do CAPITÓLIO

UM PROGRAMA DE GRANDE SENSAÇÃO

Exclusivo FILMES ALBUQUERQUE — PARA ADULTOS

Há acordo em Mânila

acerca de vários pontos do tratado para defesa do Sueste asiático

MANILA, 7.—Os ministros de oito países reuniram-se hoje em Manila, ás 9 e 30 (hora local), para o segundo dia das suas conversações. Sabe-se que concordaram com a criação de um sistema de planos militares para execução do tratado do Sueste asiático.

Uma fonte altamente colocada revelou que os ministros tinham também concordado com a redacção de uma cláusula económica da S. E. A. T. O. durante a sua reunião de hora e meia, na manhã de hoje.

Soube-se também, por intermédio de uma fonte usualmente bem informada, que a cláusula económica é ligeiramente diferente daquela que fora originalmente incluida no projecto americano do tratado, mas que ainda manifestava a intenção de auxiliar económicamente o Sueste da Asia, sem impor quaisquer obrigações directas sobre os países membros.

Depois de terem discutido este aspecto do tratado, os ministros—representando a Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Austrália, Nova Zelandia, Paquistão, Tailandia e Filipinas—voltaram-se para a redacção do artigo IV do proposto tratado, que se ocupa da constituição do Conselho da S. E. A. T. O.

Fontes autorizadas disseram que o tratado da S. E. A. T. O. permitirá a formação de um grupo de planos militares que projectará os pormenores da resistência armada contra a agressão na área. Soube-se que os membros desse grupo não terão um Q. G. permanente, mas que se reunirão de tempos a tempos. As nações membros não têm a obrigação de participar nesse organismo militar.—(Reuter).

O Pacto da S. E. A. T. O. será assinado amanhã

MANILA, 7—O Pacto da S. E. A. T. O., das 8 nações, para proteger o Sueste da Asia e o Pacifico ocidental contra a agressão, deve ser assinado amanhã, segundo afirmou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nova Zelandia, Clifton Webb.

Amanhã de manhã, realizar-se-á uma sessão secreta e os representantes oficiais disseram pensar que a sessão de encerramento, aberta á Imprensa, se realizaria amanhã á tarde. —(Reuter).

DE LUTO

Fernando António Alves

ALCOBAÇA, 7. *(Pelo telefone).*—Faleceu hoje nesta vila o sr. Fernando António Alves, de 43 anos, natural desta vila onde era funcionário do Asilo de Mendicidade de Lisboa em Alcobaça e correspondente do «Diário de Lisboa», cargo que sempre exerceu com muita competência e brilho.

Era pai do menino Manuel Eduardo de Sousa Barreiros Alves, de 14 anos, irmão da sr.ª D. Rolanda Maria Alves Sampaio e cunhado do sr. Tiago Sampaio.

O extinto editou e dirigiu diversas publicações de propaganda regional e possuia algumas condecorações da Legião Portuguesa, organismo que servia desde a sua fundação, tendo comandado durante vários anos o nucleo n.º 4 desta vila.

A' familia enlutada, o «Diário de Lisboa» manifesta o seu mais sentido pesar.

FOI HOJE A CONCURSO

a construção da ponte da Gafanha

Na Junta Autónoma de Estradas — Direcção de Pontes — realizou-se hoje, de tarde, um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção da ponte da Gafanha, sobre a E. N. 109-7, em Aveiro, importante melhoramento que constituia uma necessidade e velha aspiração da população daquele distrito. A antiga ponte já não permite o transito em condições regulares, pois o movimento intensificou-se extraordinàriamente.

A ponte nova, que será construída a cerca de 500 metros ao Sul da existente, está orçamentada, oficialmente, em 4.409 contos e deverá estar concluída dois anos após a data da sua adjudicação.

A dr.ª Ada Reid com as suas colegas portuguesas

O convite às médicas portuguesas

para se agruparem numa associação internacional

Realizou-se esta manhã, no Instituto Português de Oncologia, uma reunião de algumas médicas portuguesas com a dr.ª Ada C. Reid, presidente da «Medical Women's International Association», com sede em Nova York, membro da «American Medical Women's Association» e directora do jornal deste ultimo organismo.

Como ontem dissemos, a dr.ª Reid, numa breve visita ao nosso País, tentaria, através da correspondente em Portugal de «The Journal of American Women's Association», sr.ª dr.ª D. Nair de Azevedo, pôr-se em contacto com algumas médicas portuguesas, a fim de se tentar, entre nós, a criação de um ramo daquela organização internacional.

No decorrer da reunião hoje realizada, á qual assistiram, além daquela ilustre médica portuguesa e da nossa visitante, as sr.as dr.as D. Ivone Silva Santos, D. Maria Teresa Furtado Dias, D. Sarah Benoliel e D. Berta de Morais, foram-nos dadas algumas informações acerca da M. W. I. A.

A dr.ª Reid disse-nos:—A associação a que presido é um organismo que não tem carácter cientifico, embora também trate muitos problemas técnicos da classe. Pretende, sobretudo, estabelecer e desenvolver as relações entre as médicas de todo o Mundo e particularmente entre as dos vinte e seis países membros da organização. Também, entre outras finalidades, a nossa Associação providencia no sentido de organizar visitas de médicas a outros países, proporcionando-lhes alojamentos gratuitos, fornecendo-lhes esclarecimentos de toda a ordem para a sua viagem e facultando-lhes visitas de estudo a centros clinicos.

A ilustre médica americana, que é especializada em doenças pulmonares, acrescenta:

—Por outro lado, tal como já acontece em muitos países, a nossa organização, através das representações nacionais, promove obras de assistencia, principalmente ás classes desprotegidas e, com o incremento da classe médica feminina em todo o Mundo, facto que verifiquei numa longa viagem que fiz em 1952, pretende estabelecer bases mais seguras para a emancipação profissional da médica.

E acrescenta:

—Hoje, a médica desempenha um papel social e profissional de primeiro plano. Há, portanto, que tornar mais ampla a sua acção e protegê-la, o que só se tornará possivel através de um organismo como o nosso, que já conta em todo o Mundo milhares de associadas. A finalidade da minha visita a Portugal é o precisamente, esclarecer as minhas colegas portuguesas sobre as bases em que a Associação funciona.

Durante a reunião, as médicas presentes debateram diversos pontos de vista, ficando estabelecido que a sr.ª dr.ª Nair de Azevedo ficaria encarregada de formar uma comissão de médicas portuguesas, a qual promoverá os convites ás médicas portuguesas no sentido de darem a sua adesão. Formar-se-á, então, depois das necessárias deligencias, a associação portuguesa, correspondente das que já existem em vinte e seis países de todo o Mundo.

A dr.ª Ada C. Reid, partirá amanhã, para Itália, a fim de participar no Congresso Internacional das Médicas, no decorrer do qual serão discutidos temas de carácter cientifico. Confessou-se encantada com o nosso País, que não conhecia e, particularmente, com o Instituto Português de Oncologia, cujas instalações visitou pormenorizadamente, recolhendo excelente impressão que transmitiu ás suas colegas portuguesas.

A responsabilidade pelos encargos *da assistência hospitalar* foi definida por decreto

A responsabilidade pelos encargos da assistência hospitalar constitui, há muito, um grave problema, que preocupa, igualmente, os estabelecimentos que a prestam e as entidades ás quais competé suportar as despesas. Um dos aspectos mais graves deste problema era, sem duvida, aquele que dizia respeito ás responsabilidades atribuídas ás camaras municipais pelo tratamento dos doentes pobres dos respectivos concelhos e que, em muitos casos, se traduziam por elevadíssimos encargos, que ainda hoje constituem avultadas dívidas dos municípios, igualmente embaraçosos para aqueles corpos administrativos, que têm dificuldade em fazer as liquidações, e para os estabelecimentos que se vêem privados das importancias indispensáveis para o seu funcionamento.

O problema, encarado na multiplicidade dos seus aspectos, acaba de ser resolvido por um decreto-lei hoje publicado pela Ministério do Interior, em que se definem alguns princípios fundamentais pertencentes á responsabilidade dos encargos com a assistência hospitalar e se regula a classificação dos assistidos em grupos ou escalões, bem como a sua admissão nos hospitais.

Nos termos deste diploma, a responsabilidade pelos encargos de assistência prestada nos hospitais centrais, regionais e subregionais atribui-se pela ordem seguinte: 1.º aos próprios assistidos ou, se forem menores sujeitos ao pátrio poder, a seu pais; 2.º ao conjuge e aos parentes sujeitos á obrigação de alimentos, mencionados nos artigos 172.º a 175.º do Código Civil; 3.º aos municipios, em relação aos assistidos indigentes e pobres com domicilio de socorro nos respectivos concelhos; 4.º as instituições que houverem prestado a assistência, pelos seus fundos e receitas.

O mesmo decreto estabelece que a cooperação do Estado na satisfação dos encargos de assistência se efectuará normalmente por dotações orçamentais ou subsidios destinados ás instituições ou serviços respectivos.

Regula ainda este diploma a forma como se concretiza esta responsabilidade e o valor da participação dos municipios, conforme os casos.

Fixam-se, igualmente, as normas em que deve assentar o processo da cobrança das dividas correspondentes aos encargos assumidos com o tratamento dos doentes, segundo as classificações apontadas.

Outro decreto-lei hoje publicado regula o pagamento das importancias apuradas com referência a 30 de Setembro corrente e devidas pelas camaras municipais aos hospitais mencionados no n.º 7.º do artigo 751.º do Código Administrativo e aos estabelecimentos oficiais dos centros de assistência psiquiátrica.

Em Santa Margarida

continua a concentração de tropas para as manobras deste ano

No Campo de Instrução de Santa Margarida, continuou hoje a concentração das tropas que, depois de amanhã, darão começo á primeira fase dos exercícios previstos no Plano de Manobras para 1954.

Ontem chegaram ao campo os homens do Regimento de Infantaria 10, devendo chegar hoje os de Infantaria 14, que ocuparão os aquartelamentos que já préviamente lhes haviam sido destinados.

Durante o dia de amanhã deverão concentrar-se os ultimos efectivos pertencentes ás restantes forças em manobras.

O quartel general das manobras encontra-se instalado na Escola Prática de Engenharia, em Tancos. Dali sairão todas as ordens para os efectivos concentrados em Santa Margarida.

Instituto do Cancro

No dia 23, realiza-se o concurso publico para a adaptação de um edificio a pavilhão de consultas e bloco operatório do Centro Regional de Coimbra, do Instituto Português de Oncologia, sendo a base de licitação de 568.500 escudos.

O porto chinês de Amoy

foi bombardeado por navios de guerra e baterias nacionalistas

TAIPEH, 7—Os nacionalistas chineses bombardearam hoje o porto comunista chinês de Amoy e outros objectivos do continente chinês; as autoridades afirmaram que «os estragos eram tremendos». Navios de guerra e artilharia combinaram-se, pela primeira vez, no bombardeamento.

Um comunicado nacionalista emitido enquanto o ataque estava ainda em curso diz que este alcançara «resultados satisfatórios».

Entre os navios de guerra que tomaram parte no ataque contavam-se dois contratorpedeiros recentemente entregues aos nacionalistas pelos Estados Unidos. Mais de 100 aviões nacionalistas bombardearam e metralharam as posições comunistas.

Amoy também foi alvejada pelo fogo dos canhões da ilha nacionalista de Quemoy, que se encontra apenas a três milhas de distancia. O consumo cado dizia que os canhões nacionalistas abriram fogo ao amanhecer.

As autoridades nacionalistas disseram hoje que aviões das forças aéreas nacionalistas tinham feito uma profunda incursão sobre o continente chinês para lançarem pacotes de arroz e panfletos nas áreas inundadas ao longo do rio Yangtsé, durante os ultimos dias.

Uma declaração oficial dizia que os panfletos informavam os Chineses do continente de que as inundações eram «a consequência natural da criminosa negligência comunista nos preparativos de combate ás inundações». A fome de que sofriam estava a ser provocada «pela politica comunista de requisitar produtos alimentares para serem enviados para a Russia soviética».—(Reuter).

Homenagens ao Brasil

e à cidade de S. Paulo na reunião rotária de Lisboa

Ao almeço semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

O sr. Vítor Seruya fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o sr. Eduardo Egrejas leu o expediente.

O sr. engenheiro Martins Galvão, lembrando que o Brasil tem hoje a sua festa nacional, saudou aquele país, na pessoa do sr. comendador Abílio Fontoura, vice-presidente da Real Sociedade de Benemerência de S. Paulo.

O professor Candido Duarte fez um relato da sua viagem ao Brasil, bem como dos seus contactos com clubes rotários brasileiros, especialmente com o de S. Paulo, que considera «perfeito em Rotary», por todos os aspectos e principalmente pelo desejo geral de «bem servir», e pela obra realizada no sector da benemerência. Salientou, entre outras coisas uma escola agrícola; a construção dum edifício de 10 andares, destinado a liceu para estudantes pobres; e donativos de milhares de contos, para obras assistenciais e educativas.

Apontou, como a mais valiosa obra de benemerência que se está a fazer na América do Sul, a realizada pela Real Sociedade de Beneficência de S. Paulo, organismo português, que entre outras obras, está construindo um hospital, para a nossa colónia orçado em 120.000 contos.

O sr. comendados Abílio Fontoura agradeceu as saudações ao Brasil, ao clube de que é vice-presidente, bem como á colónia portuguesa de S. Paulo e ao Rotary daquela cidade, considerado o «clube padrão» do Brasil.

Por fim, o sr. Octávio Vaz prestou alguns esclarecimentos e forneceu numeros estatísticos, relativos á tesouraria do clube.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Madame Ollied, a segunda secretária da embaixada francesa em Canberra, posta em causa após as revelações do ex-diplomata russo Petrov. A diplomata foi, como se sabe, mandada seguir da Austrália para a colónia francesa de Nova Caledónia, onde as autoridades de segurança a puseram sob estado de detenção, seguindo actualmente a caminho de Paris

Uma cerimónia simbólica em Saigão

SAIGÃO, 7.—Realizou-se hoje a cerimónia da entrega do palácio Norodon, até agora sede do Comissariado-Geral da França, na Indochina, ao Governo do Sul do Vietnam. Assistiram o corpo diplomático e muitas individualidades civis e militares.

Discursando neste acto, o general Ely, depois de acentuar que o acontecimento constituia um símbolo, prosseguiu: «Hoje, a guerra findou e a posição francesa é clara e franca. Resume-se em quatro palavras: independência total, apoio completo. Afirmo que além da defesa dos seus interesses legitimos—que o Vietnam entende aliás respeitar—a França está firmemente decidida a que o Vietnam lhe tome a vez no exercicio de todas as competências que ainda detem. Soou a hora do Vietnam assumir todas as suas responsabilidades perante a História».

O general Ely disse que os Franceses iam ver baixar do mastro do palácio a bandeira francesa, «sem desgosto e sem saudade, porque pensamos que continuará a flutuar neste país, fora dos monumentos: já se encontra presente em tantos cemitérios, ergue-se invisivel em tantas coisas dignas». Prosseguiu: «Ao serviço da causa do mundo livre, de que o Vietnam faz parte integrante, apesar do risco de desiludir algumas vezes os seus amigos, a França, porque é hoje ainda a mais exposta na Asia e na Europa, e porque tem a experiência mais funda dos perigos que ameaçam o Mundo, a França não aceita considerar uma panaceia soberana os falsos remédios e os tratamentos inaplicáveis. Tem a noção profunda da urgência das missões a desempenhar, mas de igual modo da necessidade de edificar em bases sólidas e sãs. Confio no futuro: a era das transferências vai terminar, uma era de criação começa. Ao tempo em que o Vietnam podia receber do exterior, sucede o tempo em que deve criar com a sua própria substancia. A França não pode deixar de vos ajudar. Fá-lo-á com todas as suas forças, toda a sua lealdade, em ligação intima com os Estados Unidos. Mas, afinal, a salvação do Vietnam está nas vossas próprias mãos».

Discursou também o chefe do Governo vietnamiano; depois, a bandeira francesa foi substituida pela vietnamiana, na fachada do edificio. O presidente do Conselho do Vietnam pediu então que a bandeira francesa fosse novamente hasteada «para flutuar ao lado da bandeira vietnamiana até ao fim deste dia».—(F. P.).

Os defensores de Nagar-Aveli continuam retidos em território da União Indiana

PARIS, 7.—A agência France Presse forneceu á Imprensa desta capital a seguinte noticia que também transmitiu para outros países:

«Uma entidade oficial portuguesa declarou á «France Presse» que os defensores dos enclaves portugueses de Dadrá e de Nagar-Aveli, que foram levados para Bombaim depois da «libertação» desses territórios há um mês, pelos «voluntários indianos», continuam retidos em território da União Indiana e ainda não puderam conseguir a passagem, a partir de Bombaim, para o território português.

«O que se passa é indecoroso», declarou aquela entidade, comentando a situação. «A atitude das autoridades indianas, sublinhou, adiando continuamente com os pretextos mais extraordinários, a execução da sua promessa de darem livre transito a esses portugueses—promessa decorrente, aliás, das obrigações internacionais—está abaixo do minimo que se pode esperar de autoridades de um Estado civilizado. Apesar dos protestos diários da legação de Portugal em Nova Delhi contra os subterfugios ridiculos por detrás dos quais as autoridades indianas se eximem, a comédia continua».—(Lusitania).

O «Timor» partiu hoje para a India Portuguesa

O navio-motor «Timor», da Companhia Nacional de Navegação, partiu hoje, de manhã, para a India, com algumas centenas de passageiros, levando também 156 volumes de lembranças para os soldados que prestam serviço naquela provincia portuguesa do Oriente.

No «Timor» seguiu também uma barcaça de desembarque da Companhia Nacional de Navegação, que vai assegurar principalmente o abastecimento das populações de Goa, Damão e Diu no trasbordo de mercadorias de bordo para terra.

No paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, que parte amanhã, de manhã, seguem novas remessas de lembranças para os soldados portugueses da India.

Peregrinação mariano-carmelita por intenção do Estado da India

Realiza-se nos próximos dias 12 e 13 de Outubro uma peregrinação popular mariano-carmelita a Fátima, para encerramento do Ano Mariano e pedir a Deus a manutenção da nossa soberania no Estado da India. Esta peregrinação terá paragens obrigatórias em Alcobaça, S. Jorge e Batalha, onde serão feitas orações especiais á Padroeira de Portugal, por intercessão dos heróis, santos e mártires da Pátria. As inscrições podem fazer-se nas igrejas do Carmo e Santa Isabel e na Casa Batalha.

Manifestações em Penafiel

PENAFIEL, 6—Na igreja matriz desta cidade efectuou-se missa por intenção dos soldados portugueses da India. Assistiram, além de todos os oficiais das unidades, aqui aquarteladas, muito elemento civil e o comandante da 1.ª Região, sr. general Cota de Morais.

Após a missa, os oficiais, sargentos e praças ali presentes dirigiram-se para o monumento aos mortos da Grande Guerra, onde o sr. capitão Armando Rodrigues Figueira depôs um ramo de flores. Para que esta cerimónia se revestisse de maior imponência, todo o comércio local encerrou as suas portas durante duas horas.

Terminada a cerimónia, o comandante da Região Militar, sr. general Cota de Morais passou revista ás forças postadas em frente do monumento, entre os acordes do hino nacional, executado pela banda de Infantaria 16.

Em seguida, as forças recolheram á unidade, acompanhadas de muito povo. Ali, o alferes Manuel Francisco Ganhão Palma pronunciou uma eloquente alocução patriótica.

«Depoimento do Brasil na questão da India Portuguesa

Entrou no prelo, devendo ser publicado dentro de dias, o novo livro do nosso colega na Imprensa, Marques Gastão, que constitui o repositório das opiniões de 34 figuras da vida nacional brasileira, recolhidas na recente viagem que aquele jornalista fez ao Brasil.

O livro, que tem o titulo «Depoimento do Brasil na questão da India Portuguesa», contém a ultima mensagem do presidente Getulio Vargas a Portugal e aos Portugueses e entrevistas com o actual presidente dr. Café Filho; ministros da Guerra e da Marinha; presidentes da Camara dos Deputados e do Senado; generais, almirantes, escritores, poetas, dramaturgos, filologos, etc.

SETUBAL

João Carlos Botelho Moniz Albino

FALECEU

A família de João Carlos Botelho Moniz Albino participa a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido parente e que o funeral se realiza amanhã 8, pelas 11 horas saíndo o prestito da sua residência da Avenida Portela 49 — desta cidade para o Cemitério local.

A entrega da nota portuguesa em Nova Delhi

NOVA DELHI, 7.—Um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano indicou hoje que, na entrevista que teve ontem com o secretário-geral daquele ministério, R. Pillay, o ministro de Portugal em Nova Delhi, Vasco Garin, lhe comunicou verbalmente que o Governo português considera que o Governo indiano não aceitou a proposta portuguesa relativa á designação de observadores imparciais para Goa e que, nestas condições, não se poderá efectuar o encontro, proposto pela India, em 7 do corrente, de representantes dos dois países.—(F. P.).

O cubano Cárdenas ganhou também a regata de hoje

Correu-se esta tarde, na baía de Cacais, a segunda regata para o campeonato mundial de «stars», que ontem teve o seu inicio. Os velejadores partem hoje com Cardenas, pai e filho, em primeiro lugar; Straulino e Nico Rode, em segundo; Duarte Belo e João Tito, em terceiro.

É, pois, por enquanto, sobre estas tripulações que recai todo o favoritismo, e, caso curioso, cada um dos timoneiros já, efectivamente, conquistou o título do campeonato do Mundo, que, agora, se realiza pela 32.ª vez. Esta circunstancia deixa, naturalmente, prever a luta que parece rodear a competição de um interesse especial, continuando o despique Straulino-Bello, do campeonato da Europa, desta vez interpondo-se no jogo a figura do Cubano Cardenas.

Por outro lado, dos lugares mais afastados pode vir a sair um outro, ou outros competidores, como aconteceu na prova anterior, onde Joaquim Fiuza, Tito Nordio, Cosentino, Hansohn e mesmo Chancerel, se tornaram figuras destacadas. Desta vez, além destes, há, ainda, as tripulações americanas e brasileiras, e daquelas faz parte Knowles, antigo campeão do Mundo e 6.º na primeira prova de Cascais. Para a regata de hoje, os 34 «stars» abandonaram a baía de Cascais cerca das 11 e 30, percorrendo sem dificuldade e com bom vento as 5 milhas que separam o ancoradouro do campo de regata.

A largada foi dada ás 13 e 40. Soprava vento Norte que, logo de começo, obrigou os barcos «Tichiboo», «Frisette» e «Itrane» a abandonar a prova. Assim, a luta começou, desde logo, a travar-se, tal como ontem succedera, entre o cubano Cardenas e o italiano Straulino, cabendo a nda, aos velejadores brasileiros, Mário Neiva e Lotar de Druet, duas largadas de muito merecimento.

O português Duarte Belo seguia em 20.º lugar, na rodagem da primeira baliza em que passaram á frente aqueles dois velejadores cubano e italiano. Chancerel, entretanto, logo após a largada, teve uma avaria que o obrigou a ficar fora da prova.

Na segunda baliza, a ordem de passagem mantinha-se mas, no terceiro percurso, contra o vento, enquanto Cardenas ganhava avanço considerável, as posições secundárias sofriam pequenas alterações, Straulino passa para 6.º, enquanto Cardenas (Filhos) ascendeu a 2.º lugar, Duarte Belo passa em 18.º lugar.

Inicia-se o segundo percurso de bolina e a ordem de passagem na baliza é a seguinte: «Kurush V», «Vega IV», «Kurush IV» e «Mérope II».

Duarte Belo regressa ao 20.º lugar. A chegada regista-se ás 15 e 5 e a classificação está assim ordenada: 1.º, C. de Cárdenas, no «Kurush V»; 2.º, Charles Lyon Jr., no «Vega IV»; 3.º, Alvaro Cárdenas, no «Kurush IV»; 4.º, A. Straulino, no «Mérope II»; 5.º, Durward Knowles, no «Gem III»; 6.º, Tito Nordio no «Astérope»; 7.º, A. Consentino, no «Mérope I»; 8.º, Joaquim Fiuza, no «Espadarte II»; 9.º, William Parks, no «Ctuation»; 10.º, Paul Fischer, no «Paka VI». Duarte Belo entrou em 17.º lugar.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°; minima, 15°,4;* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30°,2; minima, 18°,8.*

Esteve hoje em Bragança onde fez varias visitas o ministro das Obras Públicas

BRAGANÇA, 7. *(Pelo telefone).*—Chegou a esta cidade, cerca do meio dia, o sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, acompanhado pelo eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização e pelo seu secretário particular, eng.º Lousa Viana. Aquele membro do Governo, que visita pela primeira vez nessa qualidade o distrito de Bragança, era aguardado pelo governador civil, dr. Armando Valfredo Pires, pelos directores das Obras Publicas e da Urbanização e pelo comandante da Policia.

Logo após a chegada, visitou o castelo e a Domus Municipalis e viu os trabalhos em curso de saneamento da cidade, que devem ficar concluidos em breve. O eng. Arantes e Oliveira sugeriu a necessidade da rápida conclusão do saneamento, que será suficientemente dotado para execução imediata.

Em seguida foi-lhe oferecido um almoço intimo, a que assistiram o chefe do distrito, os presidentes das camaras municipais de Bragança, Vinhais e Vimioso e os directores distritais das Obras Publicas e da Urbanização.

Findo o almoço, o sr. eng. Arantes e Oliveira visitou o Museu Abade de Baçal, onde foi recebido pelo director, dr. Raul Teixeira. O ministro apreciou as belas colecções de obras de arte e curiosidades regionais que se encontram ali expostas e teve ocasião de verificar a notável acção desenvolvida pelo dr. Raul Teixeira para o engrandecimento do museu.

Depois da visita, o eng.º Arantes e Oliveira reunir-se-á em conferência com os presidentes das Camaras de Bragança, Vinhais e Vimioso, a fim de estudar as necessidades dos respectivos concelhos. Seguirá depois para Macedo de Cavaleiros, onde janta e pernoita. Amanhã viistará Miranda do Douro, onde terá uma conferência com o presidente da Camara, e a seguir irá a Picote, a fim de visitar as obras da barragem do 1.º escalão do aproveitamento hidro-eléctrico do Douro, que ali está a ser construida, e onde será recebido pelos representantes da Empresa Hidro-Eléctrica do Douro. O sr. ministro das Obras Publicas visitará a seguir Mogadouro e Mirandela, no prosseguimento da sua viagem de informação ao distrito de Bragança.

Os assuntos discutidos hoje na reunião do funcionalismo do ensino primário

Prosseguiu hoje, de manhã e de tarde, sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, a V reunião anual dos funcionários superiores do ensino primário.

Nas sessões de hoje, fez-se o balanço dos trabalhos realizados durante o ano lectivo findo e discutiram-se importantes problemas relativos á organização e administração escolares e ao aperfeiçoamento do ensino. Os principais temas tratados foram os seguintes: «Ensino» — programas e sua revisão — prorrogação do prazo concedido á Junta Nacional de Educação para propor os termos desta revisão; adaptação dos programas á vida e ao meio, como forma de tornar o ensino mais eficiente e desejado — rápida análise ao que noutros países se tem feito neste domínio; orientação a seguir pelos Servicos, enquanto a reforma dos programas não for decretada; análise dos resultados obtidos no ultimo ano lectivo com a execução das directrizes dadas sobre o assunto, na IV reunião anual; cooperação a prestar pelos párocos, Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina na formação, de espírito religioso, moral e patriótico das crianças; colaboração a pedir ao Ministério do Ultramar para a melhoria da formação imperial dos alunos do ensino primário; intercambio epistolar entre os professores e alunos da Metrópole e o das províncias ultramarinas; lições, livros e discos e fitas de cinema a fornecer pelas entidades referidas anteriormente e outras providências a tomar. No capítulo «Metodologia do Ensino», abordaram-se os temas que seguem: métodos e processos de ensino, sem prejuizo de nova orientação alicerçada na experiência própria e alheia; responsabilidades das Escolas do Magistério Primário no estudo dos métodos de ensino: cooperação a prestar sobre a matéria pelas Faculdades de Letras, através dos professores das Ciências Pedagógicas; e posição dos inspectores escolares e directores dos Distritos Escolares no assunto — coordenação de actividades.

A população da Franca

PARIS, 7. — A população da França é agora de 42.700.000 habitantes, segundo as estatísticas preliminares compiladas pelo Instituto Nacional Francês de Estatística e que foram hoje dadas a conhecer em Paris. A população do país foi calculada em 1946 como sendo 40.502.513. — (Reuter).

VIDA MUNDANA

DR. ALFREDO FRANCO

Seguiu para Paris, em visita ás clinicas de cardiologia, o médico dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Alfredo Franco.

DE VIAGEM

Encontra-se em Londres, em viagem de recreio, a sr.ª D. Candida Florinda Ferreira, ilustre professora e grande amiga do «Diário de Lisboa».

VITOR CRUZ

Por serviços prestados ás relações luso-espanholas, foi condecorado pelo Governo espanhol o sr. Vitor Cruz, delegado dos Transportes Aéreos Portugueses, em Madrid, que em breve receberá as insignias da Ordem do Mérito Civil do país vizinho.

O PUZZLE - ESTORIL

Continua a despertar o maior entusiasmo nos circulos automobilisticos o IV Puzzle-Estoril, que se efectua no próximo sábado, por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, com a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal, para o qual se encontram já inscritos os melhores volantes nacionais.

O Puzzle-Estoril é uma competição invulgar. As inscrições fazem-se na sede do A. C. P. e na secretaria do Casino Estoril, onde, além do regulamento, se distribuem os esquemas das provas.

Os prémios constam de taças, cabendo á senhora melhor classificada a taça oferecida pelo A. C. P.

DESPORTOS

FUTEBOL

Os árbitros para os jogos do próximo domingo

A C. C. A. procedeu, ontem, ao sorteio dos árbitros que hão-de dirigir os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª divisão, cuja 1.ª jornada se efectua no próximo domingo.

O resultado foi o seguinte: Sporting de Braga-Sporting, Domingos Miranda (Porto); Belenenses-F. C. do Porto, Evaristo Silva (Leiria); Sporting da Covilhã-Barreirense, Alvaro Rodrigues (Coimbra); Cuf-Académica, Ribeiro Sanches (Lisboa); Boavista-Atlético, Fernando Valério (Setubal); Benfica-Vitória de Setubal, Vieira da Costa (Porto); Lusitano-Vitória Guimarães, Braga Barros (Leiria).

E foram designados para a 2.ª divisão os seguintes:

«Grupo Norte» — Sanjoanense-Peniche, Joaquim Azevedo (Porto); Académico Viseu-Gil Vicente, César Correia (Coimbra); Salgueiros-Torriense, Mário Garcia (Aveiro); União de Coimbra-Vianense, Eduardo Neves (Viseu); Sporting de Espinho-Leixões, José da Silva Correia (Braga); Os Leões-Caldas, Joaquim Campos (Lisboa); Tirsense-Oliveirense, José Dias Mendes (Coimbra).

«Grupo Sul» — Desportivo de Beja-Juventude, José Trindade (Setubal); Olhanense-Portimonense, Inocêncio Calabote (Evora); Almada-Montijo, Luís Vilaça (Lisboa) S. L. Olivais-Coruchense, Jacques Matias (Setubal); Portalegrense-Estoril Praia (no Estoril), Manuel Barulho (Setubal); União Sport-Farense, Eduardo Gouveia (Lisboa); Oriental-Arroios, Virgílio Leitão (Lisboa).

Cartões da F. P. F.

Até comunicação a fazer oportunamente, continuam a ter validade todos os cartões passados pela F. P. F. para a época de 1953-54.

CICLISMO

Os portugueses em frente do alemão Müller, amanhã, em Alvalade

Amanhã, «Organizações B. S.» vão proporcionar ao publico aficionado das corridas de bicicletas, um óptimo espectáculo e por ele se poderá aquilatar do real mérito do campeão alemão, Müller, já apresentado vitoriosamente sexta-feira ultima. A dar-lhe réplica estarão, Raposo, Armando Pereira e Ribeiro da Silva, o jóvem portuense do Académico, a grande revelação do ciclismo português.

Poderão os Portugueses neutralizar, com o seu espírito combativo e tradicional genica a maior classe de Müller?... A «Omnium» é um conjunto de provas que, pelas suas caracteristicas, se presta a surpresas e os corredores nacionais parecem dispostos a chamar a si a parte mais importante dessa faceta espectacular.

As corridas, 1.000 metros contra relógio, com partida parada-perseguição, 2.000 metros—uma volta contra-relógio, partida lançada e corrida de eliminação, prestam-se de facto, magnificamente, ao espectáculo. Para valorização da reunião, disputar-se-á ainda uma prova á americana, 20 quilómetros com «sprints», de 6 em 6 voltas, o que garante uma corrida rápida e emotiva.

Para os restantes corredores nacionais haverá, duas provas, eliminação e critério em 15 voltas, na categoria de independentes e corrida de velocidade e italiana para os amadores.

O espectáculo, por determinação da Inspecção dos Espectáculos, é para menores de 13 anos.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A propósito de uma local publicada no «Diário de Lisboa», sobre a necessidade de se instalar telefones publicos em Almada, informa-nos a Administração-Geral dos C. T. T., de que a Companhia dos Telefones, á qual pertence aquela área, estuda presentemente «a localização de um quiosque para telefone publico, em Almada, a fim de servir os novos bairros daquela vila».

PUBL. C.R.G.E.

MAIS UMA GRANDE VITÓRIA

MERCEDES-BENZ

NO

GRANDE PRÉMIO DE MONZA (ITALIA)

A CONTAR PARA O CAMPEONATO DO MUNDO

1.º J. M. FANGIO

À MÉDIA DE 180.120 KMS.-HORA

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29 — AV. DA LIBERDADE — 41

L I S B O A

SCOOTER BERNARDET

PARA AS VOLTAS DA CIDADE É O TRANSPORTE IDEAL

DE FÁCIL ARRUMAÇÃO PARA TRATAR ASSUNTOS NA BAIXA

PARA SERVIÇO RÁPIDO DE EMPRESAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS USE *BERNARDET*

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E VERIFICARÁ DAS SUAS GRANDES VANTAGENS

AGENTES PARA O SUL:

AUTO-TRIUNFO

RUA DE SANTA MARTA, 56-F

SETUBAL

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Setubal.

No Despacho Central instalado na cidade de Setubal aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

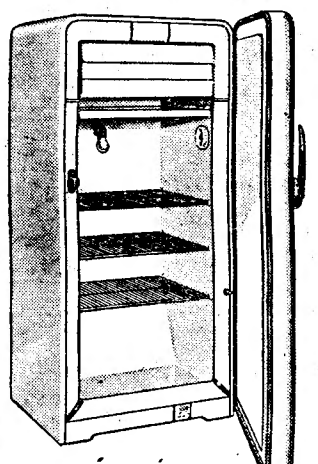
No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Volumes até 30 Kgs.

Podem ser despachados no caminho de ferro como «Tarifas».

Serviço prático, rápido e económico que o Publico distingue—preferin-

COMPARE O NOVO FRIGORÍFICO RCA "SPACE MISER"



MOD. 8 PÉS CÚBICOS

PREÇO: 9.600$00

* Menor volume interior: maior capacidade interior.
* Três amplas prateleiras e largo espaço para frutas e legumes.
* Tabuleiro de refrigeração plástico.
* Comando único de oito graduações de frio.
* Sistema de refrigeração garantido por cinco anos.

EXPOSIÇÃO E VENDA

AGÊNCIA GERAL RCA

L. DA BOA-HORA, 11 - TEL. 30522 - LISBOA

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

GOIS, ARGANIL, VILA NOVA DO CEIRA, COJA, AVÔ E POMARES

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as vilas de Góis e Arganil e para as localidades de Vila Nova do Ceira, Coja, Avô e Pomares.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas e localidades vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Almadraba, no Bazar Bébé.

Francisco Branquinho

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua viuva e filhos na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que acompanharam o funeral ou manifestaram o seu pesar, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio patentear o profundo reconhecimento e participar que será rezada missa pelo seu eterno descanso, dia 8, ás 10 horas, na igreja da Encarnação.

Dr. Octavio Candido de Figueiredo

Pelo seu eterno descanso sua mulher e Filhos mandam rezar uma missa no dia 8 pelas 10 e 30, na Igreja de S. João de Deus.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

L I S B O A

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A MORTE DA «TRIGUEIRINHA»

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Jules Renard

FILIPE, que me vem acordar, diz que se esgeu de noite para a espreitar e que lhe tinha achado a respiração calma. Mas, pela madrugada, começara a inquietá-lo. Deralhe feno seco e rejeitara-o. Depois, deralhe um pouco de erva fresca e «Trigueirinha», de ordinário tão glutona, quase não lhe havia tocado.

Agora, olha apenas o seu vitelinho e mal suporta as marradinhas que ele lhe dá, á procura das tetas para mamar. Filipe separa a mãe do filho e «Trigueirinha» até parece que não dá conta de que lho levam para longe. E', então, que a inquietação de Filipe parece avassalar-nos mais profundamente. Até os pequenos querem levantar-se mais cedo, para ver a nossa querida «Trigueirinha».

Por fim, o veterinário chega, examina-a e quer tirá-la do estábulo. A pobre, porém, prega-se á parede, e tropeça á entrada da porta. Vai cair. E' preciso fazê-la entrar outra vez.

—Está muito doente—diz o veterinário.

Mas nenhum de nós se atreve a perguntar o que é que tem a nossa «Trigueirinha». A verdade é que todos nós sabemos que ele receia, uma «febre do leite», febre terrivel, tantas vezes fatal, principalmente para as boas leiteiras. De certo, recordando, uma a uma, quantas salvara até ali e quantas deixara morrer, o veterinário espalha, com um pincel, sobre os rins da «Trigueirinha», o liquido de um frasquinho.

E, entretanto, vai explicando:

—Agirá como um visicatório. Mas não conheço a composição exacta deste liquido. Vem de Paris. Se o mal não lhe chega ao cérebro, ela se salvará por si própria. De contrário, tenho de empregar o método da água gelada. Bem sei que faz a admiração dos camponeses simples. Mas eu é que sei o que faço e o que digo.

—Senhor, faça como entender—disse um de nós.

«Trigueirinha», deitada sobre a palha, pode ainda suportar o peso da sua cabeça. Depois, deixa de ruminar. Parece que retém a respiração, para melhor compreender o que se passa bem no fundo de si própria.

Envolvem-na num pano de lã, porque os chifres e as orelhas estão a arrefecer.

—Enquanto as orelhas não tombarem—diz Filipe—há que ter esperança.

Duas vezes tenta, em vão, erguer-se nas pernas. Respira forte, a intervalos cada vez mais espaçados. E eis que deixa cair a cabeça, sobre o flanco esquerdo.

—Isto vai mal, minha pequenina—diz Filipe, agachando-se e murmurando-lhe palavras doces, que ela parece entender, bem no fundo da sua natureza.

A cabeça ergue-se-lhe e abate-se-lhe outra vez, sobre a mangedoira tão pesadamente, que o choque surdo nos faz pronunciar um «oh!» simultaneo.

Cercamos a «Trigueirinha» de faixas de palha, para que não se magoe. E ela estende o pescoço e as pernas, alonga-se, com todo o seu comprimento, como no prado, quando há tempestade.

Enfim, o veterinário decide-se a sangrá-la. Mas não se aproxima muito. Na terra, consideram-no o mais sabedor mas também o menos corajoso. A's primeiras pancadas do martelo de madeira, a lanceta enterra-se na veia. Depois, dá uma pancada mais certeira e o sangue salta num balde de estanho que habitualmente se enche de leite, até aos bordos.

Para deter o esguicho, o veterinário prende a veia com um alfinete de aço. Em seguida, da fronte á cauda da «Trigueirinnha», aplicamos toalhas molhadas na água gelada do poço que se renova constantemente, porque depressa aquece. A nossa querida vaquinha, porém, nem sequer estremece. Filipe tem-na segura pelos chifres, a impedir que vá bater com a cabeça no flanco esquerdo. Aliás, a «Trigueirinha», como que hipnotizada, nem sequer se mexe. Não é possivel saber se está melhor ou se o seu estado se agrava. Estamos todos tristes. Mas a tristeza de Filipe é morna como a de um animal que vê sofrer outro animal.

A mulher trouxe-lhe a refeição da manhã que ele come sem apetite, sobre um escabelo e que não eleva até ao fim.

—Está a acabar—diz ele— a «Trigueirinha» está a inchar!

De começo, duvidamos. Mas Filipe, verificamo-lo, está a dizer a verdade. Incha á vista desarmada, e não desincha, como se o ar que entra não pudesse sair...

A mulher de Filipe pergunta:

—Morreu?

—Não vês?—pergunta-lhe o marido duramente.

A sr.ª Filipe sai para o pátio.

—Não será tão depressa que eu consigo arranjar outra—diz Filipe.

—Outra quê?—pergunto, estupidamente.

—Outra «Trigueirinha»...

—Hás-de arranjá-la quando eu te mandar—respondo-lhe com a voz dura de um senhor, o que a mim próprio me admira.

Fazemos todos por mostrar que o acidente nos irrita mais do que nos comove.

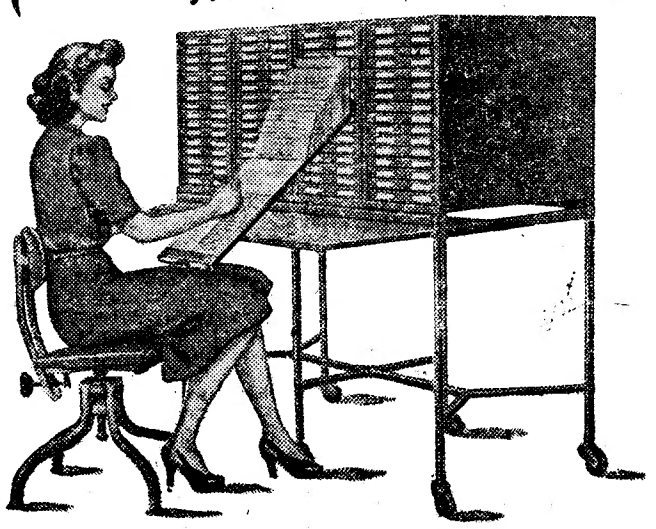
Alguém diz:

—Morreu.

A' noite, saio de casa, sucumbido. Oiço, lá fora, o som dos sinos de uma igreja. Não sei que voz ou força me detém, que não chego a dizer:

—Toma, tens aqui cem «sous». Vai tocar a finados, por «alguém» que morreu em minha casa...

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

Stilbépan
Creme capilar com base hormonal e vitamínica

ACÇÃO TRIPLA

Evita a queda do cabelo, a caspa e o embranquecimento precoce.
Restitui a flexibilidade aos cabelos.
Mantém os cabelos penteados.

STILBÉPAN CREME não tem similares

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Atenção ao «Sempre Fixe»!
O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

ASMA
Sofrimento horrivel.
O Chá para ASMA é de grande valor.
Informa: Chá para ASMA
Rua Dom Antão de Almada, 5-D
— L I S B O A —

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

A troca de notas entre os governos português e da União Indiana

(Continuação da 1.ª página)

assunto da soberania portuguesa possa vir á superficie como sujeito á discussão das negociações». Parece ser este também o sentido das palavras proferidas pelo Primeiro-Ministro da União no seu discurso de 26 de Agosto: «...estas observações (as observações por observadores internacionais) deveriam realizar-se *com a maior amplidão*».

De harmonia com a orientação traçada e tornada publica, o Governo Português não pode portanto fazer mais, neste plano, do que continuar a aguardar da União Indiana a anuência á sua proposta, que lhe está aberta sem prazo prefixado.

Nestes termos o ministro de Portugal em Nova Delhi foi encarregado de declarar verbalmente o que precede ao Ministério dos Negócios Externos da União Indiana, acrescentando que a proposta portuguesa continua válida e que—não sendo possivel iniciarem-se em 7 de Setembro as negociações relativas aos observadores, por falta de aceitação daquela proposta—a delegação portuguesa já nomeada permanecerá no entanto apta a encetar essas negociações logo que o Governo da União comunicar o seu franco assentimento, nos termos que antes tinham sido solicitados.

Só uma referência, de passagem: a Nota indiana refere-se a «condições prévias» que o Governo Português teria formulado para a abertura das negociações relativas aos observadores. E' uma errada compreensão do que sempre o Governo Português exprimiu: a necessidade de definir préviamente, por acordo, quais as matérias susceptiveis de entrar nas negociações não representa a formulação de «condições prévias». Representa apenas a necessidade da fixação de uma agenda clara e aceitável.

Quanto á proposta de negociações para a discussão de problemas derivados da coexistência e vizinhança dos territórios, é-se levado á conclusão de que a União Indiana não vê, ao menos de momento, problemas desta natureza que efectivamente lhe interessem. A franca oferta de *negociações directas*, feita por Portugal, *para inicio imediato* (e nelas tão importantes matérias poderiam ser apreciadas, tais como — meios de acautelar interesses aduaneiros recíprocos, providências para regular melhor certos aspectos das relações económicas, ferroviárias, portuárias ou outras, problemas de segurança) não teve da parte da União mais que uma resposta de dilação. Os parágrafos 8 e 9 da Nota indiana referem-se-lhes dizendo tratar-se de «uma proposta diferente que deveria ser considerada separadamente, *como e quando fosse adequado*». Mas o real desinteresse por tais negociações apreende-se melhor ainda se se atentar em que, se quereria que essas questões derivadas da coexistência e vizinhança fossem desde já misturadas com a matéria relativa á instituição de observadores de terceiros países («na medida em que resultarem da consideração do problema da observação imparcial», diz-se na Nota indiana), o que já se mostrou em comunicação anterior não ser aceitável.

Também aqui nada pode fazer o Governo Português senão manter a sua proposta de negociações directas e aguardar. A diligência verbal feita em Nova Delhi pelo nosso ministro abrangeu por igual este segundo ponto das propostas portuguesas.

Quanto ao problema do acesso a Dadrá e Nagal-Aveli que se impõe franquear ás autoridades portuguesas, a resposta da União Indiana (n.º 10 da Nota) é puramente negativa e não sèriamente fundamentada, não conseguindo encobrir a gravidade de tal atitude.

Tem procurado o Governo da União dar a impressão de se colocar numa posição de mera controvérsia com o Governo Português, como se por detrás de toda a discussão não houvesse violações praticadas e que continuam sem remédio.

Já nas declarações á Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros de 30 de Agosto se tiraram as delicadas ilações que a persistência de uma recusa de acesso permite e impõe sob o aspecto da responsabilidade da União Indiana.

Afirmando o Governo Português, com a maior energia, a reivindicação do direito violado, e insistindo portanto em que a União cumpra o seu elementar dever de facultar ás autoridades portuguesas acesso aos territórios que está asfixiando, entendeu-se que, construtivamente, se deveria colocar a União Indiana perante uma nova modalidade que mais uma vez põe á prova a sinceridade da sua conduta: já que a recusa inicial da passagem das autoridades portuguesas teve e tem, como unico pretexto alegado, o estado de excitação da população indiana que poria em risco os delegados portugueses que se dirigissem a Dadrá e Nagar-Aveli, solicita-se agora á União que imediatamente faculte o transito pelo seu território a alguns delegados de terceiros países, que se dispõem a prestar esse serviço ao Estado que detem a soberania.

Esta a matéria da Nota portuguesa, que no dia 6 foi entregue em Nova Delhi.

Eis as posições tomadas. Assim resolva a União Indiana sair da situação indefensável em que se colocou e vir ao encontro das soluções razoáveis mas dignas que o Governo Português apresentou e mantém».

Nota portuguesa à União Indiana

E' o seguinte o texto da nota enviada ontem pelo Governo português á União Indiana:

«Referindo-se unicamente ao assunto da sua Nota n.º 2 de 30 de Agosto — acesso aos territórios portugueses de Dadrá e Nagar-Aveli, que se mantêm isolados e estão em poder de elementos armados provenientes da União Indiana — o Governo Português regista que o Governo da União mantém a recusa de facultar a autoridades portuguesas, quaisquer que sejam (sequer a uma delegação de três pessoas), a passagem para esses territórios. Verifica mais que o Governo da União Indiana sustenta que a ocupação violenta deles, acompanhada de actos de verdadeiro banditismo e de crimes de morte e de graves ofensas corporais, não teria sido feita por elementos armados provenientes da União. Verifica ainda que, para comprovação desta ultima asserção, o mesmo Governo declara que não permite, e não permitiu no passado, qualquer transito ilegal de pessoas através da fronteira, ou violações desta.

Daqui resulta a seguinte posição para o Governo da União Indiana:

a) Reconhece, como não podia deixar de ser, que os territórios de Dadrá e Nagar-Aveli são sujeitos á soberania portuguesa, estando separados da União Indiana por fronteiras que esta respeita e se declara incapaz de violar;

b) Pretende que não teve nem tem intervenção na situação ilícita que nesses territórios ocorre e em razão da qual elementos estranhos á autoridade legítima constituída atacaram e subverteram esta;

c) Mas de outro lado nega-se, até agora, a qualquer colaboração com o Governo Português, que torne possível remediar este estado de coisas, de ilegitimidade manifesta.

Entende o Governo Português que semelhante recusa é contrária ás obrigações do Direito Internacional e ás normas da convivência entre Estados, envolvendo séria responsabilidade para o Governo da União. Já o tem dito, e afirma-o de novo, protestando contra uma atitude que é inconciliável com os propósitos de entendimento e disposição de chegar a soluções pacíficas que o Governo da União Indiana diz professar.

Não pode o Governo Português deixar de continuar a insistir por que lhe seja facultado o devido acesso aos territórios que lhe pertencem. Não se julgue que longas notas diplomáticas e afirmações teóricas, aliás desmentidas pelos factos, podem ocultar a usurpação violenta que subsiste e dispensar que se lhe dê remédio. Precisamente porque há violações consumadas, e se mantem uma situação ilegítima emergente do emprego de violência, a regulação do diferendo por meios pacíficos exige e pressupõe que, antes de mais nada, seja novamente franqueado ás autoridades do país lesado o acesso normal aos territórios que da violência foram e estão sendo vítimas.

Enquanto essas providências não se concretizam, há porém necessidade de acção imediata para melhor esclarecer a situação. Assim, e porque o motivo alegado pelo Governo da União Indiana para recusar facilidades de transito está em pretender que a excitação da sua população não se compadeceria com a passagem de simples delegados portugueses em condições de segurança (Nota indiana de 28 de Julho), o Governo Português solicita do Governo da União Indiana que autorize o acesso a Dadrá e a Nagar-Aveli de alguns delegados de terceiros países a indicar pelo Governo Português — em relação aos quais já aquela excitação popular não pode ser sequer alegada — a fim de, no interior dos territórios portugueses, procederem ao exame da situação, de harmonia com o mandato que pelo Governo Português lhes for conferido.

Tratando-se de territórios que da União Indiana estão separados por uma fronteira inviolável, é óbvio que o tacto da *entrada* neles de delegados de terceiros países, por vontade do Estado que neles tem a Soberania, só á competência deste ultimo diz respeito. Esclarece-se ainda que a solicitação formulada no parágrafo anterior se dirige unicamente ao facto do *transito* através do território indiano circundante. Esclarece-se também que, pelas mesmas razões, o presente recurso a nacionais de terceiros países nada tem que ver com a instituição de observadores imparciais por acordo mutuo, destinados a examinar circunstancias de violação territorial nos territórios de ambos os Estados.

Nem se torna portanto necessário acrescentar que a presente solicitação em nada prejudica as propostas portuguesas que estão formuladas e abertas sem prazo á aceitação do Governo da União Indiana, de conformidade com a Nota N.º 1 de 30 de Agosto. São coisas distintas e independentes.»

A nota indiana de 1 de Setembro

E' o seguinte o texto da nota da União Indiana entregue em Lisboa no passado dia 1 de Setembro:

«O Governo Indiano acolhe com prazer o facto de o Governo Português, após reflexão, ter aceitado a sua proposta no sentido de começarem sem demora as negociações entre os dois Governos a fim de pôr em prática o principio acordado da observação imparcial. O Governo Português sugeriu a data de 7 de Setembro para o começo das negociações. Esta data é aceitável para o Governo Indiano.

O Governo Indiano regista, contudo, que o Governo Português de novo após certas condições á sua aceitação da proposta. O Governo Português solicitou do Governo Indiano uma garantia prévia de que as negociações sejam limitadas aos «factos relativos á violação de fronteiras», e diz alimentar certas duvidas sobre a existencia de acordo entre os dois Governos acerca do principio da observação imparcial. Declarou, ainda, que o acordo é «meramente aparente», e repetiu a sua queixa anterior de que o Governo Indiano está «fugindo ao problema».

O Governo Indiano lamenta que o Governo Português continui a fazer tais declarações apesar de a posição do Governo Indiano a este respeito lhe ter sido claramente explicada. Tal explicação foi dada numa série de notas dirigidas á Legação de Portugal, mas a fim de afastar qualquer duvida ou mal entendido que possa ainda existir, o Governo Indiano deseja expor, uma vez mais, a sua posição neste assunto.

Na sua Nota de 8 de Agosto, o Governo Português chamava a atenção para o que descrevia como «perigosa situação» nas possessões portuguesas ou em torno delas. Fazia certas alegações acerca da violação de fronteiras e outros assuntos, incluindo a actuação dos nacionalistas goeses e das autoridades indianas. Sugeria que, visto existirem «duas versões contraditórias sobre as quais era necessário fazer luz para bem da paz», houvesse uma observação imparcial dos factos.

O Governo Indiano, ao mesmo tempo que repudiava as alegações contra ele feitas, de boa vontade aceitou, em principio, as sugestões do Governo Português. Concordou em que os dois Governos deveriam fazer um esforço conjunto para averiguar os factos e para encontrar soluções pacificas.

Aceitou o principio da observação imparcial e sugeriu que, de acordo com a prática corrente, o processo de pôr em execução esse principio fosse discutido entre os representantes dos dois Governos.

O Governo Indiano sempre tem mantido esta posição, e deseja reafirmar a sua aceitação do principio da observação imparcial. Com respeito ao ambito das negociações, esclareceu que não insiste pela exclusão ou inclusão prévia de qualquer assunto determinado, pertinente ao principio acordado. O Governo Indiano considera que todos os assuntos pertinentes ao principio acordado devem ser discutidos no decurso das negociações e que nenhum dos lados deve pedir ao outro a aceitação prévia de certas condições, o que roubaria o valor ás negociações com base no principio acordado.

O Governo Indiano deseja reafirmar o seu sincero desejo de pôr em execução o principio da observação imparcial na data mais próxima possivel. Considera que a proposta feita representa uma maneira construtiva de encarar as dificuldades presentes e o problema que os dois Governos enfrentam. O Governo Indiano não pôs condições prévias e os seus representantes de boa vontade examinarão e discutirão com os representantes portugueses qualquer assunto relevante para o principio acordado que possa ser suscitado no decurso das negociações. Os seus representantes poderão também, por sua vez, trazer á discussão assuntos pertinentes. O Governo Indiano sugere que o Governo Português, no interesse de uma solução pacifica, se abstenha de pôr condições prévias, a fim de que as negociações para dar execução ao principio acordado da observação imparcial de factos, possam começar em 7 de Setembro ou em qualquer outra data conveniente.

O Governo português sugeriu, também, que se realizassem negociações separadas acerca de outros assuntos além dos relativos á observação imparcial. O Governo indiano já declarou—e deseja repetir—que em principio não levanta objecções a que se realizem negociações sobre quaisquer outros assuntos com interesse comum para os dois Governos; e bem assim que não levanta objecções a que as questões referidas no parágrafo 6 (B) da Nota da Legação n.º 1, na medida em que resultarem da consideração do problema da observação imparcial, sejam tratadas na projectada reunião de representantes dos dois Governos. Todavia, conforme foi acentuado na sua ultima Nota, competirá aos representantes dos dois Governos decidir se qualquer dessas questões tem relevancia para o problema da observação imparcial.

O Governo indiano julga, no entanto, compreender que o Governo português preferiria que as questões mencionadas no parágrafo 6 (B) da sua Nota n.º 1 fossem discutidas no decurso de negociações separadas. O Governo indiano salientou na sua Nota de 24 de Agosto ser esta uma proposta diferente que deveria ser considerada separadamente, como e quando for adequado. Se se procurasse pôr em execução a proposta relativa á observação imparcial, que teve o acordo dos dois Governos, isso poderia dar-lhes-ia examinar outras questões.

O Governo português sugeriu também, que fossem dadas facilidades aos seus funcionários para terem acesso a certos territórios que deixaram de estar sob a autoridade portuguesa. A respeito de alguns incidentes que diversos lugar nesses territórios, repetiu o Governo português a sua alegação de que elementos armados provieram da União Indiana. O Governo indiano já salientou que esta alegação é completamente destituida de fundamento, e lamenta que o Governo português persista em fazer tais alegações. O Governo indiano deseja declarar mais uma vez que não permite—e não tem permitido no passado—qualquer transito ilegal de pessoas através da fronteira, ou violações desta. Já esclareceu, em Notas anteriores, as razões que o impedem de facultar á Polícia ou a outras autoridades portuguesas a passagem através do território indiano. Dada a situação existente, lamenta não poder conceder as facilidades solicitadas.

Aceita, em principio, o Governo indiano as sugestões do Governo português quanto a publicarem-se os comunicados por acordo entre as duas delegações uma vez que as negociações tenham sido iniciadas. Lamenta, porém, que não tivesse sido aceite pelo Governo português a sua sugestão de que as Notas enviadas por um governo ao outro acerca de um assunto ainda em discussão não sejam divulgadas á Imprensa senão com o acordo deste ultimo governo. O Governo indiano, contudo, propõe-se por seu lado seguir tal processo, ainda que o Governo português continue a obedecer á prática, que adoptou, de comunicar as suas Notas á Imprensa pouco depois de haverem sido entregues. A presente Nota será, portanto, fornecida á Imprensa na noite do dia 2, para ser publicada na manhã do dia 3, a menos que o Governo português deseje que a sua publicação seja adiada para mais tarde».

DIARIO DE LISBOA

FEIJÃO BRANCO

—Estás óptima, querida! Admirável de linha e de elegancia! Que é que tu fazes para não ter barriga?

—Eu, menina? Nada de extraordinário...

—Mas hás-de ter um regime... O que é que escolheste?

—Ah, sim, só se é do feijão branco...

—Mas toda a gente diz que o feijão faz engordar!

—Excepto quando, ao acordar, se agarra numa mão-cheia deles, espalham-se pelo tapete e depois apanham-se todos do chão a um e um...

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Cantares da nossa terra; 19, Desdobramento; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Cançonetas anglo-americanas; 19 e 20, Palestra da série «Defesa Nacional», «A Festa da Espiga em Taleigão», pelo tenente-coronel Pereira da Conceição; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho, em que colabora o saxofonista Graciano Martins da Silva; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Actualidade internacional; 21 e 25, Album musical; 21 e 50, Teatro das Comédias: «As Falsas Coincidencias», de Marivaux, numa interpretação de Aura Abranches, Helena Félix, Lourdes Norberto, Alvaro Benamor, Manuel Correia e Pedro Lemos; 22 e 30, Fantasia musical; 23 Fados, por Fernanda Peres; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19, Musica contemporanea; 19 e 40, Antologia sonora; 19 e 50, Noticiário regional; 20, junção dos emissores; 21 e 15, Concerto pelo Quinteto Nacional; 21 e 50, musica sinfónica; 22 e 30, Recital de violino, transmitido dos estudios do E. R. N.; 23, Cartas Notáveis, por Maria de Carvalho, 23 e 10, Musica vocal; 23 e 30, Trechos sinfónicos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Circulo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, Cançonetas; 22, musica e turismo; 22 e 15, A Ciência e a Arte na palma da mão; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã: 1, Fecho.

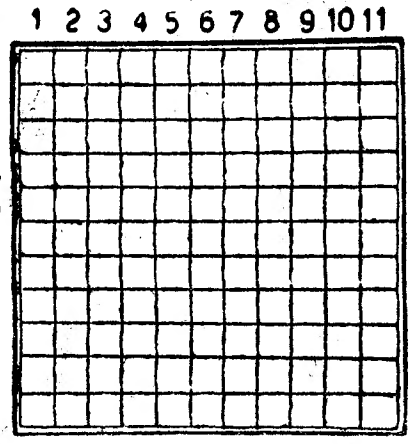
RENASCENCA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 904



HORIZONTAIS: 1—Fenda. Célebre estrada que ia de Roma a Brindes. 2—Gracejas. Versejar. 3—Preposição e artigo. Pedra de amolar. Atmosfera. 4—Filtra. Acredita. 5—Irrita. Chefe abissinio. 6—Titulo de alguns principes alemães. 7—Escarnecia. Elegante. 8—Doçura. Porém. 9—Simbolo quimico do ouro. Igual. Letra grega. 10—Simples. Textualmente. 11—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Aeroplano.

VERTICAIS: 1—Tulha. Nocivo. 2—Corrente de água natural e abundante. Frio intenso (prov.). 3—Estás. Pau da canga. Nota musical. 4—Toldo. Possuir. 5—Ceu. Mesmo. Estado do Brasil. 6—Prefixo de negação. Nome de uma letra. Pelo de certos animais. 7—Rio da China. Viscera. Apelido. 8—Utensilios de lavoura. Invulgares. 9—Dirigir-se. Roucos. Pronome pessoal. 10—Elevação de tom. Misericordiosa. 11—Salário de soldado. Relativo a oasis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 903

HORIZONTAIS: 1—César. Rigor. 2—Al. Sal. Se. 3—Taleiga. 4—Aos. Sra. 5—Rs. Acusar. 6—Aqui. Amas. 7—Açulas. Ar. 8—Foi. Tal. 9—Apelava. 10—Rã. Ata. Pé. 11—Aires. Aliam.

VERTICAIS: 1—Caria. Afora. 2—El. Aço. Aí. 3—Turquia. 4—Asa. Sul. 5—Rala. Iate. 6—Leoa. Sala. 7—Isca. Lata. 8—Uma. Val. 9—Assaria. 10—Os. Rás. Pá. 11—Regar. Valem.

beba SABUGA
AGUA DE SINTRA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O tempo em Portugal continental está sob a acção de uma masas de ar maritimo que precede uma frente quente, que se desloca para Leste. O céu está nublado a encoberto e os ventos são bonançosos de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto, vento bonançoso de Noroeste, possibilidade de chuviscos, principalmente nas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Pequena subida de temperatura para amanhã.

O PRATO DO DIA

Frango com caril—Corta-se o frango aos pedaços, como se fosse para «fricassé». Põem-se numa caçarola 60 gramas de manteiga e cebolas cortadas aos cubos, o frango, 40 gramas de farinha, 25 de caril, sal e pimenta. Mexe-se tudo, durante dois minutos, juntam-se dois copos de caldo e dois de água, deixando a apurar, em lume brando. Serve-se com o molho por cima.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

CINEMAS

TIVOLI—«Tempestade».
EDEN—«Diário duma mulher apaixonada».
SÃO JORGE—«A Oeste de Zanzibar».
IMPÉRIO—«A grande noite de Casanova».
CONDES—«Peço a palavra».
MONUMENTAL—«Nós, mulheres...».
ODEON e PALACIO—«Paraíso roubado».
CAPITOLIO—«O Ladrão de Damasco».
OLIMPIA—«O ultimo encontro».
PROMOTORA—«Paineis da vida».
TERRASSE—«O castelo das surpresas».
CHABY (Algueirão)—«Cinzas do passado».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478; Farmácia Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B.

Um leve traço apenas...

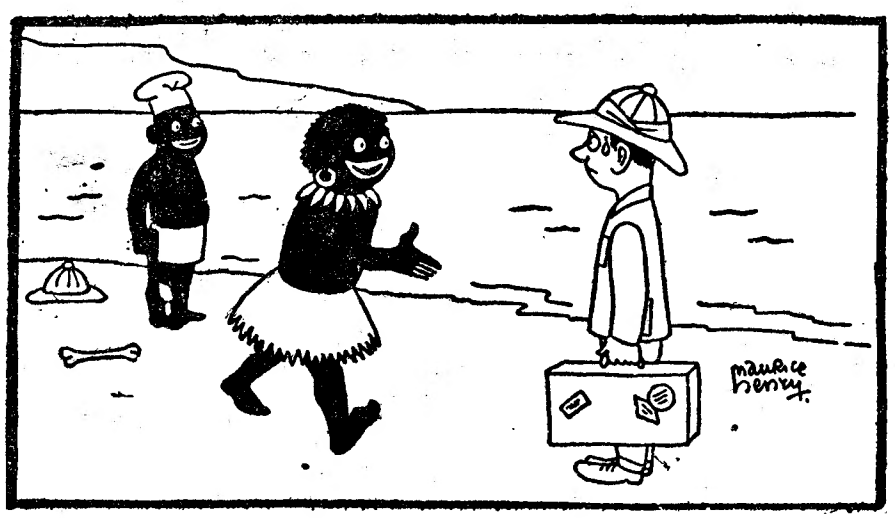
para completa higiene das axilas.

O bactericida activo no Bac-STICK é inofensivo e normalizador.

Bac-Stick
desodorizante de perfume delicado

OVIC-252

Distribuidores:
SOC. COM. MATOS TAVARES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39-2.º—LISBOA



— Muito prazer... Espero que seja mais tenro que o ultimo colono...

BOLSA DE LISBOA

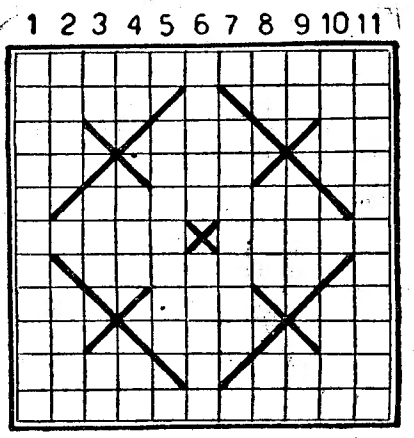
VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10..	808$5	808$	809$
Consolid. 3% 1. 10 ...	886$	885$5	886$5
Consolid. 3 1/2 % 1.10	1.000$	999$	1.002$
Centenários 4% 1940...	2.180$	2.178$	2.185$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	970$	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	970$	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	970$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.330$	1.340$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.452$	1.465$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	185$	190$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	108$
Gás e Electricid.3 3/4%	967$	965$	968$
Gás e Electricid. 4%...	990$	989$	991$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.010$	1.008$	1.010$
Gás e Electricid. 5%...	—	1.020$	1.035$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96$5	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96$5	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	103$	101$	103$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	101$	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	780$	779$	782$
Nacional...	—	2.700$	2.800$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.300$	—
Bancos			
Alentejo	—	390$	—
Angola	640$	636$	642$
Espírito Santo	—	6.150$	6.750$
Lisboa & Açores	—	2.800$	2.900$
Portugal	2.300$	2.290$	2.320$
Ultramarino..	606$	605$	607$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	410$	—
Cimentos Leiria	465$	464$	467$
Crédito Predial...	49$1	49$	49$3
Elect. das Beiras	1.470$	1.465$	1.475$
Gás e Electricidade ...	225$	224$5	225$
H. Alto Alentejo	148$	148$	148$5
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	1.305$	1.302$	1.307$
Industrial Aliança... ...	—	455$	480$
Portugal e Colónias ...	463$	462$	464$
Nac. de Electricidade...	—	1.290$	1.305$
Nac. Navegação	—	1.285$	1.290$
Col. Navegação..	—	640$	—
Port. de Pesca	—	1.230$	—
Port. Tabacos	444$	443$5	444$5
Tabacos de Portugal...	—	586$	589$
União Elect. Port.... ...	257$	256$	258$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.815$	1.820$
Ag. das Neves	—	—	1.700$
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açucar de Angola... ...	3.430$	3.420$	3.450$
Boror...	675$	674$	675$
Cabinda	460$	455$	470$
Col. do Buzi	285$	284$5	285$
Ilha do Principe	—	2.630$	2.660$
Moçambique...	191$	190$	190$5
Zambézia..	167$	166$5	167$5

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

POLICLINICA DE ARROIOS
PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss —. Doenças nervosas e mentais, 14:30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, naris e garganta, 15 e 18:30 h.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4289



HORIZONTAIS: 1—Que operam locomoção. 2—Coleras. Dá uivos. 3—A mim. Nome de mulher. Prefixo de negação. 4—Segundo. Quinto filho de Jacob. Freguesia do concelho de Ponte do Lima. 5—Perfumada. 6—Descerrar. Assassinai. 7—Afã. 8—Preposição. Lista. Deus dos rebanhos e pastores. 9—Imperfeita. Flanco de um exército. Prefixo de privação. 10—Vazias. Povoação do concelho de Torres Vedras. 1—Cortariamos com serrote?

VERTICAIS: 1—Restringiremos. 2—Rezei. Enfade. 3—Entre nós. Agora. Parecença. 4—Artigo definido. Profere palavras. Senhor. 5—Venerara. 6—Enfeitar. Fogaça. 7—Anormal. 8—Alternativa. Figura que simboliza o povo americano. Batráquio. 9—Escarneci. Une. Algum. 10—Vila e concelho do distrito de Portalegre. Manchas na pele. 11—Naturais de Samaria.

Solução do problema n.º 4288

HORIZONTAIS: 1—Sarcasmos. 2—Erguer. Má. 3—Rã. Oraremos. 4—Ria. Ara. Rs. 5—Apre. Pá. 6—Comia. Comum. 7—Remi. 8—Na. Cia. Mar. 9—Operaria. Si. 10—Sá. Evadia. 11—Aramasses.

VERTICAIS: 1—Sarracenos. 2—Aipo. Apa. 3—Ré. Armo. 4—Cró. Eis. Rer. 5—Agra. Cava. 6—Suara. Firam. 7—Mera. «Aida». 8—Ore. Pôr. Ais. 9—Amem. As. 10—Mor. Umas. 11—Assumirias.

ENQUANTO NÃO CHOVE...

O Outono mostra-se antes de tempo e tem todo o aspecto de, um dia destes, se desfazer em chuva de três dias seguidos. Vem então o noticiário das inundações, de cujo rol, elaborado pelos bombeiros, consta sempre avultado numero de casos resultantes de estarem enfupidos os canos de algeroz, com as folhas mortas e lixos vários acumulados durante o periodo estival.

Como antes vale prevenir que remediar, aconselha-se a inspecção e limpeza dos algerozes—enquanto não é preciso gritar por Santa Bárbara e pelos bombeiros...

QUER UM CONSELHO?

Aqui está a receita de um preparado, para limpar os objectos de prata que amarelece: cianeto potássico, 30 grs.; hiposulfito de soda, 20 grs.; água, 1.000 grs.; amoniaco líquido, q. s. para que o líquido fique fracamente alcalino.

A solução prepara-se a frio e conserva-se em garrafas bem rolhadas.

BAIXELAS ARTÍSTICAS
DA
MARCA "TOPÁZIO"
PRATA DE ALTA QUALIDADE
Joalharia DAVID
Rua da Prata, 281

beba SABUGA
A MELHOR AGUA DE SINTRA

Depois do malogro do Tratado da C. E. D.

Os Estados Unidos aceitam tomar parte na conferência dos «Nove»

(Continuação da 1.ª página)

destinadas a dissipar as apreensões que a rejeição da C. E. D. possa ter suscitado além-fronteiras e a tranquilizar os partidos ou as fracções de partidos favoráveis ao Exército Europeu.

Atribuiu-se, por outro lado, ao chefe do Governo — mas nada o confirmou ou desmentiu por agora — o propósito de ir a Estrasburgo em 10 do corrente, a fim de presidir á primeira reunião do Conselho da Europa ou, pelo menos, de se fazer representar pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros. Os que falam desta eventualidade vêem nela uma iniciativa destinada a sossegar os círculos franceses, sobretudo os republicanos populares, que receiam que a França abandone, a favor da Grã-Bretanha, o papel de chefe dos países europeus que tem desempenhado até agora. — (France Presse).

Os Estados Unidos aceitam a proposta britanica

WASHINGTON, 7.—Os Estados Unidos, logo que sejam oficialmente convidados, responderão afirmativamente á proposta britanica para uma conferência de «Nove» para discussão do problema da participação alemã na defesa da Europa—afirma-se nos círculos competentes de Washington, os quais, por outro lado, dizem que entre as diplomacias britanica e americana houve já troca de impressões a esse respeito. Segundo indicações dignas de crédito, as «sondagens» da diplomacia inglesa disseram respeito, não só ao lugar e á data da conferência, como também ás teses que se hão-de encontrar para discussão. Os convites oficiais serão enviados por Londres logo que os governos interessados tenham dado o seu acordo quanto á data e ao local da conferência. Dá-se, também, como provável que o Governo britanico espere que estas «sondagens» levem a conseguir-se certo numero de elementos que permita chegar-se a um acordo antes de convocar a conferência de que tomou a iniciativa. Esta é, pelo menos, a opinião que se obtem, oficiosamente, em certas esferas diplomáticas de Washington.

Contudo, do lado oficial americano hesita-se, por enquanto, em mencionar qualquer local e data da conferência, pois espera-se pela opinião do secretário de Estado, Foster Dulles, que se encontra actualmente em Manila. Crê-se, porém, que o secretário de Estado poderá pronunciar-se rapidamente pela rádio ou pelo telefone. Se ele aceitar ir a Londres, para início da conferência no dia 14—data em que se fala — terá provavelmente de renunciar ás breves visitas que contava fazer a Taipeh e a Tóquio, antes de regressar a Washington.

Entretanto, os círculos diplomáticos americanos regozijam-se pelo facto da projectada conferência dos «Nove» poder dar á Alemanha ocidental ocasião de se fazer ouvir antes da reunião do conselho da N. A. T. O.

A reunião deste organismo foi pedida pelos Estados Unidos em virtude da rejeição da C. E. D. pela Assembleia Nacional francesa. Não sendo membro da aliança atlantica, a Alemanha não poderá fazer-se ali representar.—(F. P.).

A participação do Canadá

OTTAWA, 7. —A resposta favorável dada ao pedido do Canadá para fazer parte da conferência que se reunirá em Londres a fim de examinar a situação criada pela rejeição da C. E. D., foi acolhida com satisfação em Ottawa. O Canadá continua a manifestar vivo interese em que a N. A. T. O. seja associada, desde o começo, a qualquer tentativa de solução para o problema da participação alemã na defesa da Europa. Tal como a C. E. D. devia ficar instituida no ambito do Pacto do Atlantico, assim — afirma-se nos círculos oficiais canadianos— qualquer forma de associação alemã deve ser delineada no ambito da N. A. T. O. — (France Presse).

Conversações em Bonn

BONN, 7—As trocas preliminares de pontos de vista entre o prof. Walter Hallstein, secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, o alto comissário do Reino Unido na Alemanha e o chefe do serviço politico dos Negócios Estrangeiros, Herbert Blankenhorn, acerca da futura conferencia de Londres, não levaram «a qualquer decisão definitiva no que respeita á forma dessa reunião ou aos países participantes»—declara um informador oficial alemão, acrescentando que «se continuou a discutir o meio mais conveniente de resolver a questão da soberania alemã, e sobretudo da contribuição alemã para a defesa».—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 7.—Acompanhando as «sondagens» feitas por sir Winston Churchill para organizar uma conferência de «Nove» que reexamine o problema da defesa europeia, a Imprensa parisiense desta manhã dá realce á oportunidade que o chefe do Governo francês terá hoje de expor a sua opinião durante o almoço da Imprensa anglo-americana, de que será o convidado de honra. Segundo as previsões dos redactores diplomáticos, as palavras que pronunciar devem ter relevo especial.

«L"Aurore» observa: «Não há duvida de que o chefe do Governo não se preocupa, uma vez mais, em tranquilizar o ambiente da aliança atlantica, alterado pela rejeição da C. E. D. No entanto, terá uma oportunidade de reafirmar a solidez dessa aliança... visto que presidirá, na próxima quinta-feira, ao Conselho Permanente da N. A. T. O., no palácio de Chaillot».

«Le Figaro», pela pena de Roger Massip escreve: «O embaixador britanico em Paris, sir Gladwyn Jebb, convidou oficialmente a França a tomar parte na conferência dos «Nove». Do lado francês, apenas se menciona o facto e não se fala em qualquer data. Dever-se-á concluir que Mendès-France mantém em reserva a sua resposta? O silêncio do Quai d'Orsay sobre o assunto, sobressai ao lado da avalanche de telegramas, de origem britanica, segundo os quais o convite transmitido á França e ás outras potências interessadas (Estados Unidos, Canadá e os Estados signatários do Tratado de Paris) indica a data de 14 de Setembro e espera que o mal-entendido franco-alemão provocado pelo voto da Assembleia Nacional se tenha dissipado. É mais ou menos certo que do lado francês não será tomada nenhuma decisão antes das reuniões ministeriais previstas para esta semana».

«Le Populaire» comenta: «Mendès-France deve preparar-se cuidadosamente para a conferência dos «Nove» que vai reunir-se em Londres... pois vai ali debater-se o problema alemão. Será possivel que o chefe do Governo se encontre, uma vez mais, em minoria? O presidente do Conselho sabe bem o perigo em que isso o poderia colocar, pois os nossos aliados poderiam sentir-se tentados a tomar decisões sem nós. Mendès-France deve, por consequência, propor uma solução —ou aceitá-la desde que se trate de uma solução proposta pelos outros— que possa ser aceite pelo Governo francês, pelos nossos aliados e associados e pelo Parlamento. Estamos de acordo que não será tarefa fácil porque o chefe do Governo arrisca-se a ser posto em presença de propostas tendentes ao rearmamento alemão dentro da N. A. T. O., as quais só dificilmente seriam aceitas pelo Parlamento francês. Qualquer que venha a ser a decisão tomada em Londres, Mendès-France reclamará, sem duvida alguma, um máximo de garantias contra o renascimento de um exército alemão autónomo. Para as obter, necessitará de muita tenacidade, paciência, habilidade e, também, energia. Compreende-se bem que a conferência de Londres exige longas e minuciosas deliberações governamentais».—(F. P.).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 7.—Nos seus comentários sobre a conferência que reunirá na próxima semana, em Londres, as 9 potências interessadas no problema do rearmamento alemão, os jornais londrinos de hoje acentuam, nomeadamente, que, até agora, só o chanceler Adenauer não deu ainda a conhecer o seu ponto de vista acerca das propostas britanicas.

«Antes de se tomarem quaisquer decisões—escreve o redactor diplomático do «Times»—será necessário conhecerem-se as reacções do dr. Adenauer ás propostas apresentadas por sir Frederick Hoyer Millar. A forma final e definitiva que as propostas britanicas tetão dependerá em larga escala do ponto de vista expresso pelo chanceler alemão».

O redactor acrescenta que em Londres, se acentua de forma categórica, «que não compete ás 9 potências tomarem quaisquer decisões de caracter definitivo» e que «a conferência proporcionará ás partes interessadas um meio de se trocarem impressões sobre propostas que serão submetidas ulteriormente ao Conselho da N. A. T. O.».

Por outro lado, o «Times», em editorial, felicita-se pela aceitação rápida da Itália e diz: «Agrada-nos saber que a Itália aceitou a proposta britanica. Se outros governos fizessem o mesmo e com a mesma rapidez, seria possivel preencher a lacuna que a rejeição da C. E. D. pela Assembleia Francesa provocou, antes das consequências dessa recusa se tornarem perigosas».

O redactor politico do «Daily Express», a propósito da Conferência, escreve nomeadamente: «Afirma-se, com confiança, nos círculos diplomáticos de Londres, que se a França se recusa a aprovar a entrada d Alemanha para a N. A. T. O. a Grã-Bretanha e os Estados Unidos agirão sem a França e formularão os seus planos para o rearmamento alemão».—(F. P.)

Foi pedida a convocação do Conselho da O. N. U. para se ocupar do caso do avião americano abatido pelos Russos

NAÇÕES UNIDAS, 7 — O representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U. pediu a convocação em breve do Conselho de Segurança para tomar conhecimento do caso do avião naval americano abatido no sábado ao largo da Sibéria por dois «Mig» soviéticos.

O pedido de convocação foi apresentado verbalmente a hora adiantada da noite de ontem por Cabot Lodge ao dr. Francisco Urrutia, representante permanente da Colombia nas Nações Unidas e presidente em funções do Conselho de Segurança.

Ao anunciar esta diligência aos jornalistas, Cabot Lodge disse que solicitara do presidente do Conselho de Segurança a convocação deste, logo que fosse possivel, para examinar a situação decorrente do ataque executado em 4 de Setembro, sobre aguas internacionais, por aparelhos soviéticos, contra um avião da Marinha dos Estados Unidos.

Pensa-se que o Conselho de Segurança poderá reunir-se na quarta-feira para tomar conhecimento do caso. —(France Presse).

O avião americano respondeu ao ataque dos caças russos

WASHINGTON, 7.—O Departamento da Marinha confirma que o bombardeiro americano «Neptune», abatido, no sábado passado, por dois «Migs» soviéticos ao largo das costas da Sibéria, tinha respondido com uma rajada das suas metralhadoras de calibre 50 ao primeiro ataque de que foi objecto por parte dum dos «caças» soviéticos.—(F. P.).

Um senador americano pede o corte de relações com a Russia

PIEDMONT (Califórnia), 7. — O senador republicano William F. Knowland declarou que o ataque soviético ao avião da Marinha americana ao largo do litoral da Sibéria foi calculado para coincidir com a Conferência de Manila e destinou-se a «fazer-nos sofrer um desaire quanto aos povos que deveriam ser nossos aliados».

O senador reiterou o pedido expresso no domingo para que os Estados Unidos cortem as relacões diplomáticas com a U. R. S. S., afirmando: «Devemos fazer compreender á União Soviética e aos povos escravos da Europa oriental que esses ataques sem motivo não voltarão a ser tolerados pela nação que o Mundo considera como o derradeiro baluarte da liberdade. — (France Presse).

Encontro em Zagreb entre o presidente da Turquia e o marechal Tito

PARIS, 7—A agencia noticiosa Taniug informa que o presidente da Republica turca, Celal Bayar, e o presidente Tito chegaram ás 7 e 30 horas a Zagreb. Foram recebidos numa cerimónia oficial e com as mais elevadas honras conferidas ao seu elevado cargo.

O presidente da Assembleia Nacional croata, Vladimir Bakaric, deu as boas-vindas ao dois presidentes e apresentou ao presidente Bayar altas autoridades croatas, representantes do Exército, da vida cultural e membros do corpo consular.

Depois de inspeccionarem a guarda de honra, os dois presidentes seguiram num automóvel aberto para o palácio da Praça Markov. As ruas de Zagreb estavam cheias de povo que aguardava desde manhã cedo.—(R.).

DESASTRE DE VIAÇÃO

Mais de 50 feridos

CEUTA, 7.—Feriram-se mais de 50 pessoas num desastre que ocorreu esta manhã, em Puerto del Campo, Marrocos espanhol. O autocarro em que viajavam derrapou numa curva e voltou-se, caindo num barranco. Alguns dos feridos acham-se em estado grave.—(F. P.)

A cidade de Dibrugarh está prestes a desaparecer sob as águas do Bramaputra

CALCUTÁ, 7. — A cidade de Dibrugarh, um dos maiores centros do comércio de chá da India, encontra-se prestes a ser submersa pelas inundações do Bramaputra. As ultimas notícias diziam que toda a cidade desapareceria «numa questão de horas», a menos que o Bramaputra alterasse o seu curso.

Toda a extensão do revestimento de 500 metros que protegía as áreas comerciais e residenciais foi destruída. Grandes pedaços de terra chocavam com fragor quando as águas das inundações passavam através da cidade.

O primeiro-ministro da India, Nehru, visitou ontem a cidade e pediu á população que não perdesse a serenidade.

Perguntado sobre se a batalha de Dibrugarh estava perdida, Nehru respondeu: «Estou muito cansado. Não me façam perguntas. Porém, nenhuma batalha está jámais perdida».

Pouco depois foi revelada a comunicação de M. Sultan, comissário adjunto para o Estado do Assam: «A batalha do Bramaputra está perdida. Devemos fazer uma retirada estratégica». Ontem á noite continuava a grande evacuação.

Entretanto, plantadores de chá de Cooch Behar, em Bengala ocidental, e de outras regiões afastadas de Dibrugarh, mas também junto á margem do rio, apelaram para Nehru a fim de tomar medidas imediatas para proteger a industria do chá. — (Reuter).

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Caril de Frango

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14